

LA MIA MANO DI ACCIAIO

**GIOVANE ITALO-BRASILIANO COMANDA MANO
ARTIFICIALE CON LA FORZA DEL CERVELLO.
L'ESPERIMENTO APRE UNA NUOVA FRONTIERA NEL
CAMPO DELLA MEDICINA ALLEATA CON LA ROBOTICA**

MINHA MÃO DE AÇO - JOVEM ÍTALO-BRASILEIRO COMANDA MÃO ARTIFICIAL
COM A FORÇA DO CÉREBRO. EXPERIÊNCIA ABRE NOVA FRONTEIRA NO
CAMPO DA MEDICINA EM ALIANÇA COM A ROBÓTICA

■ Una donna molto devota a Dio va da un prete e dice:

- Don Carmine vi devo parlare.
Don Carmine risponde:
- Va bene, allora andiamo nel confessionale.

La donna inizia a parlare e dice:

- Don Carmine sto per sposarmi ad con ateo e ne sono molto fiera.
- Come, lei è così devota a Dio ed è fiera di sposarsi ad un ateo?
- Si ne sono più fiera di quanto lei pensa.

- Perché questa decisione mia cara?

- Perché almeno non dovrò dire più preghiere dalla sera al mattino!

■ Siamo in un ospedale. Parenti e familiari ansiosi in sala d'attesa, entra un medico stanco e desolato che dice loro:

- Mi dispiace, ma il vostro parente è grave, si può solo tentare un trapianto di cervello in via sperimentale, intervento non di sicura riuscita e molto costoso. I familiari si guardano tutti in faccia, sconvolti, uno di loro chiede:

- Dottore, quanto costa un cervello?

Il dottore risponde:

- Dipende. Un cervello di uomo, sui 5000 euro; uno di donna, circa 200 euro.

■ Uma mulher muito devota vai ao padre e diz:

- Padre Carmine, preciso lhe falar.

Padre Carmine responde:

- Certo, então vamos ao confessionário. A mulher começa a falar e diz

- Padre Carmine, estou para me casar com um ateu e estou muito orgulhosa dele.

- Como, a senhora é assim temente a Deus e está orgulhosa por se casar com um ateu?

- Sim, estou orgulhosa por tudo aquilo que ele pensa.

- Porque essa decisão, minha cara?

- Porque pelo menos não precisarei mais rezar da manhã à noite!

■ Estamos num hospital. Parentes e familiares ansiosos na sala de espera, entra um médico cansado e desolado e diz a eles:

- Lamento, o parente de vocês está muito mal, única coisa que se pode fazer é tentar um transplante de cérebro de forma experimental, intervenção nada segura e muito cara.

Os familiares se entreolham desconcertados, um deles pergunta:

- Doutor, quanto custa um cérebro?

O médico responde:

- Depende. Um cérebro de homem, aproximadamente 5.000 euros; um de mulher, em torno de 200 euros.

Pequenas risadas sufocadas por parte dos homens presentes na sala; um parente pergunta:

- Mas a que se deve essa diferença de preço?

- Simples - responde o médico -: É porque o cérebro dos homens nunca é usado!

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



COMITOLI DI LANA COLORATI DECORANO L'ALBERO DI NATALE CREATO DALLA STILISTA GATTIONI - 2008 (FOTO GIUSEPPE ROTTI/ANSAKRONOS)

Risatine soffocate da parte degli uomini presenti in sala; un parente domanda:

- Ma a cosa è dovuta questa differenza di prezzo?

- È semplice - risponde il dottore -: È perché quello degli uomini non è mai stato usato!

■ Indovinello:

- Lo sai che il cervello di una donna costa molto, ma molto più di quello di un uomo?

- Ma daiiii... e perché?

- Perché quello dell'uomo è usato!

■ Adivinhação:

- Sabes que o cérebro de uma mulher custa muito, mas muito mais que o de um homem?

- Deixa pra lá... mas porquê?

- Porque o cérebro do homem é usado!

■ Dois recém-casados em-lua-de-mel não ousam dizer-se que a mulher tem mau hábito e o marido tem chulé nos pés. O marido perde o calção enquanto cada um faz suas coisas e a mulher lhe diz:

- Perdeste o calção?

- Que foi, você o enguliu?

■ Due sposini, in luna di miele non osano dirsi che, alla moglie, puzza l'alito e al marito, i piedi. Il marito perde il calzino mentre fanno le loro cose, e la moglie dice:

- Hai perso una calza?!

- Che è, te la sei mangiata?

■ Marito e moglie, accaniti giocatori di poker, anche nella vita intima si divertono ad usare il frasario del gioco.

- Apro! - fa la mogliettina.

- Chiudo! - risponde il marito.

E questo per ogni notte, sempre, tutte le settimane, tutti i mesi, tutti gli anni.

Dopo diverso tempo il rapporto comincia ad affievolirsi e quando la moglie incomincia con "apro", lui risponde con "passo!"

Una notte la moglie, che non ha messo da parte tutte le velleità, dice:

- Apro!

- Passo! - risponde il marito.

A questo punto la moglie scopre le lenzuola e, guardando il marito, esclama:

- Ma come, passi in queste condizioni?

E il marito:

- Basta, basta, non vale! Non gioco più... mi hai guardato le carte! □

■ Marido e mulher, jogadores viciados de pôquer, também na intimidade se divertem usando o palavreado do jogo.

- Abro! - diz a mulher.

- Fecho! - responde o marido.

E assim, todas as noites, sempre, todas as semanas, todos os meses, todos os anos. Depois de longo tempo, o relacionamento começa a esfriar e quando a mulher começa com "abro", êle responde com "passo"! Uma noite a mulher, que não tinha realizado todos os seus desejo, diz:

- Abro!

- Passo! - responde o marido.

Nessas alturas, a mulher retira o lençol e, olhando o marido, exclama:

- Mas... como passas nessas condições?
E o marido:
- Chega, chega, não vale! Não jogo mais... você olhou minhas cartas! □

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

Quattrino su quattrino si fa il fiorino.

Tostão por tostão se chega ao milhão.



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • SP - Edoardo Coen <coen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

Lição de vida

A mensagem que nos deixa o jovem Pierpaolo (*matéria que começa na página seguinte*) é clara e direta: precisamos agradecer e respeitar a vida, independentemente das peças que a vida nos prega. Ele perdeu a mão esquerda num acidente automobilístico e, na busca de alívio à sua dor, candidatou-se como voluntário nos experimentos de um projeto italiano financiado com verba da Comunidade Européia. Tornou-se a primeira pessoa a comandar, exclusivamente com a força do seu cérebro, um complexo equipamento eletrônico que chamam de “mão biônica”, ligada aos nervos do braço por finíssimos fios de tungstênio de produção alemã. Sua experiência correu o mundo no início de dezembro que passou e nós o entrevistamos, assim que voltou de sua lua-de-mel e das férias de fim de ano. Vale a pena conferir. Boa leitura!

Lezione di vita

Il messaggio che ci lascia il giovane Pierpaolo (*l'articolo nella pagina successiva*) è chiaro e diretto: dobbiamo ringraziare e rispettare la vita, indipendentemente da quello che la vita ci riserva. Ha perso la mano sinistra in un incidente automobilistico e, per cercare di alleviare il suo dolore, si è offerto come volontario negli esperimenti di un progetto italiano finanziato da risorse della Comunità Europea. È divenuto la prima persona a comandare, solo con la forza del suo cervello, un complesso meccanismo elettronico che viene chiamato “mano bionica”, collegata ai nervi del braccio da finissimi fili di tungsteno prodotti in Germania. Questa esperienza ha fatto il giro del mondo all'inizio di dicembre scorso e noi lo abbiamo intervistato, di ritorno dalla sua luna di miele e dalle vacanze di fine anno. Ne è uscito un'articolo di particolare interesse. Buona lettura!

Nossa capa

✓ *A medicina, como ciência, não dispensa testes e cobaias para ampliar seus inestimáveis serviços à humanidade. Nossa homenagem ao jovem italo-brasileiro Pierpaolo Petruzzello, voluntariamente candidato nas experiências italianas para a produção de aparelhos que substituíam membros amputados do corpo humano, sob o exclusivo comando do cérebro. (Foto e fotomontagem de Desiderio Peron sobre imagens do projeto “LifeHand”).*



La nostra copertina

✓ *La medicina, come scienza, non lascia di lato test e cavie per ampliare i propri servizi all'umanità. Il nostro omaggio al giovane italo-brasiliano Pierpaolo Petruzzello, volontario negli esperimenti italiani per produrre apparecchi che sostituiscano arti amputati del corpo umano, sotto l'esclusivo comando del cervello. (Foto e fotomontaggio di Desiderio Peron su immagini del progetto “LifeHand”).*

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ N^{os}. ATRASADOS - R\$ 9,00
o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante**
de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

No Brasil ou em uma das mais de 1.200 sedes existentes em outros 24 países, o Patronato ITAL UIL terá sempre uma porta aberta para você! Conte com os serviços gratuitos que prestamos em matéria de Cidadania e Previdência Italiana.



Una porta sempre aperta per te.

REDE DE ATENDIMENTO NO BRASIL:

S. Paulo - S. C. do Sul - Americana - Curitiba - Florianópolis - P. Alegre - Salvador - R. de Janeiro - B. Horizonte - Vitória

www.uil.org.br



SOLO CON LA FORZA DEL PENSIERO

POCO PIÙ DI DUE ANNI FA, PIERPAOLO PETRUZZIELLO, DI CURITIBA, HA PERSO LA MANO SINISTRA IN UN INCIDENTE. SI È SOTTOPOSTO, IN ITALIA, AI PRIMI TEST PER L'IMPIANTAZIONE DI UNA MANO BIONICA, I CUI MOVIMENTI SONO COMANDATI SOLO DAL CERVELLO, COSÌ COME SUCCEDDE CON UNA MANO VERA.

Gli ho chiesto come vorrebbe essere visto, l'idea da trasmettere con questo articolo. Subito mi ha risposto: "come qualcuno che, grazie alla sua esperienza personale, stia contribuendo ad un grande passo della scienza a favore dell'umanità".

Pierpaolo, un avvocato italo-brasiliano di 27 anni, è ottimista e di buon umore. Tra non molto tempo (crede tra i tre ed i cinque anni), una volta che la sua mano bionica sarà impiantata, oltre a trovare una possibile soluzione ad un suo problema personale, sarà una specie di punto di riferimento mondiale nei progressi che la medicina, insieme ad altre scienze, sta facendo in questo inizio secolo.

Anzi, già è un punto di riferimento: i mezzi di informazione di tutto il mondo hanno dato titoli e immagini su di lui nell'inizio di dicembre dell'anno scorso, quando l'equipe di medici e professionisti di varie aree della Scuola Superiore Sant'Anna, di Pisa e dell'"Università Campus Biomedico", di Roma, hanno divulgato il successo ottenuto nel test di funzionamento della "prima

Foto Desiderio Peron



mano bionica” mosca dal cervello di Pierpaolo.

Un video riassumendo il progetto denominato “Life Hand” è stato prodotto dall’equipe, tutto l’esperimento condotto per 72 giorni è stato presentato. Il progetto è portato avanti in Italia da circa sei anni e finanziato dalla Comunità Europea. Vi è anche la partecipazione di un’impresa tedesca responsabile per i fili (elettrodi) che collegano il pensiero di Pierpaolo tramite i nervi del braccio amputato allo strumento elettronico che comanda la complessa macchina, detta giustamente “mano”.

Secondo Pierpaolo, l’80% del progetto dipende dall’elettrodo (fili di tungsteno) ed i dottori sperano in un prodotto resistente e capace di resistere, senza rigetto, nel corpo umano per molti anni o addirittura per la vita intera. Ecco che cosa dice l’avvocato Pierpaolo in questa intervista concessa nel luogo dove lui lavora (il Parlamento del Paraná dove lui è consigliere parlamentare) all’editore di **INSIEME**:

- Come vorrebbe essere descritto in questo articolo?

- Come qualcuno che, grazie alla sua esperienza perso-

nale, stia contribuendo ad un grande passo della scienza a favore dell’umanità. Come qualcuno che ha deciso di accettare una sfida così difficile, un guerriero, un italo-brasiliano che è andato in Italia per affrontare un compito molto difficile e complicato.

- Come è andata?

- Quando sono arrivato a Roma ed ho fatto l’operazione per porre quattro elettrodi dentro il nervo del mio braccio mi sono dovuto sottoporre ad un complesso intervento chirurgico. Sono rimasto 24 ore nell’ospedale. Poi è arrivato il momento di otto ore di concentrazione al giorno per fare un esercizio mentale dovendo immaginare che la mia mano si stesse muovendo... affinché gli ingegneri capissero cosa io stavo pensando in quel momento, fino a riuscire a muovere una mano non impiantata ma solo collegata.

Come è riuscito a partecipare al progetto?

Mio padre, via email, era entrato in contatto con il Centro Biomedico di Roma ed il professore titolare del progetto gli rispose che c’era la possibilità di una mia partecipazione. Andammo là. Venni in-

SÓ COM A FORÇA DO PENSAMENTO
- HÁ POUCO MAIS DE DOIS ANOS, PIERPAOLO PETRUZZIELLO, DE CURITIBA, PERDEU A MÃO ESQUERDA NUM ACIDENTE. SUBMETEU-SE, NA ITÁLIA, AOS PRIMEIROS TESTES PARA A IMPLANTAÇÃO DE MÃO BIÔNICA, CUJOS MOVIMENTOS SÃO COMANDADOS EXCLUSIVAMENTE PELO CÉREBRO, COMO OCORRE COM UMA MÃO DE VERDADE.

Perguntei a ele como é que ele gostaria que fosse visto nesta matéria. Prontamente ele respondeu: “como alguém que, com sua experiência pessoal, está contribuindo para um grande passo da ciência em benefício da humanidade”.

Pierpaolo - um advogado italo-brasileiro de 27 anos - é otimista e bem-humorado. Dentro de algum tempo (calcula entre três e cinco anos), quando estiver com sua mão biônica implantada, além de alcançar a solução possível para um problema pessoal, será uma espécie de referência mundial nos avanços que a medicina, aliada a outras ciências, está produzindo no início desse século. Aliás, já é referência: A imprensa mundial baixou títulos e holofotes sobre ele no início de dezembro do ano que passou, quando a equipe de médicos e profissionais de diferentes áreas da Escola Superior Sant’Anna, de Pisa e da “Universit  Campus Biomedico”, de Roma, divulgaram o sucesso obtido na experiência de funcionamento da “primeira mão biônica” movida pelo cérebro de Pierpaolo. Um vídeo resumindo o projeto denominado “LifeHand” foi produzido pela equipe, historiando toda a experiência realizada ao longo de 72 dias. Conduzido na Itália, o projeto, iniciado há cerca de seis anos, é financiado pela Comunidade Européia. Tem também a colabora o de empresa alemã, responsável pela produ o dos filamentos (elettrodos) que ligam o pensamento de Pierpaolo a partir dos nervos do braço amputado ao engenho eletrônico que comanda a complexa máquina denominada “mão”.

Segundo Pierpaolo, 80% do sucesso do projeto depende do eletrodo (fios de tungstênio), e os doutores apostam num produto resistente e capaz de permanecer, sem rejei o, no corpo humano por muitos anos, quicá pela vida inteira. Nesta entrevista concedida em seu local de trabalho (Assembléia Legislativa do Paraná, onde é assessor parlamentar) ao editor de **INSIEME**, confira o que diz Pierpaolo:

- Como Você gostaria de se ver nessa matéria?

- Como alguém que, com sua experiência pessoal, está contribuindo para um grande passo da ciência em benefício da humanidade. Como alguém que decidiu encarar um desafio difícil desses, um guerreiro, um italo-brasileiro que foi lá fazer uma tarefa muito difícil, muito complicada.

- Como foi isso?

- Quando cheguei em Roma e fui fazer a opera o para colocar quatro elettrodos dentro do nervo de meu braço, passei por todo um processo cirúrgico. Fiquei 24 dias no hospital. Chegou aquele momento de ficar concentrado com oito horas de exercício mental que eu fazia por dia, tentando imaginar que a minha mão estivesse mexendo... para que os engenheiros pudessem interpretar o que eu estava pensando naquele momento, até conseguir mexer uma mão que não estava implantada, mas estava ali conectada.

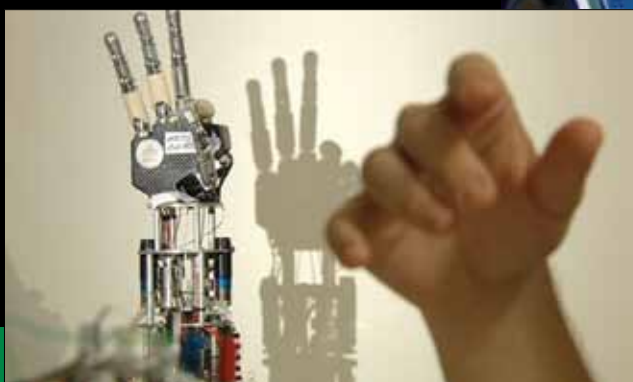
- Como foi que você chegou a participar desse processo?

Meu pai entrou em contato através de e-mail com o Centro Biomédico de Roma e o professor chefe do projeto respondeu dizendo que havia a possibilidade de eu participar. Fomos para lá. Fiz uma entrevista com um psicólogo e com um grupo de médicos e eles me aceitaram no projeto. Tinha mais ou menos 30 pessoas que eles entrevistaram. Optaram por mim. Alguns não ficaram pela idade, outros pelo físico, outros pelo mental, outros por não se encaixarem no perfil do projeto.

- Gente de todo o mundo?



Foto: G. M. / LifeHand



tervistato da uno psicologo ed un gruppo di medici e venni inserito nel progetto. Eravamo una trentina ad essere intervistati. Mi hanno scelto. Alcuni non sono stati scelti a causa dell'età, altri per ragioni fisiche, altri mentali, altri per non rispondere alle esigenze del progetto.

- Persone da tutto il mondo?

- Loro preferivano un italiano. Qualcuno dall'Italia. Ma avendo una notevole facilità ad andare in Italia, essendo figlio di italiano, avendo passaporto italiano e piacendomi tutto ciò che è inerente l'Italia... insomma, credo che tutto ciò mi abbia aiutato molto.

- Tutto è successo a Roma?

- Sì, ad eccezione della mano che è stata elaborata dalla Scuola Sant'Anna di Pisa.

- E questa è stata solo la prima parte del progetto, vero?

- La prima tappa in cui sono riusciti a fare in modo che io muovessi la mano. In verità in-

terpretarla. Sono stato 74 giorni a Roma. Di questi 74, oltre 30 sono stati di duro lavoro, interviste, ecc. È stata la prima tappa. La seconda tappa adesso sarà trovare una seconda persona che voglia partecipare al progetto e vedere se gli elettrodi si innestano perfettamente anche in lei, dato che in me si sono inseriti molto bene. Ma non posso essere io l'unico. Almeno ci vogliono cinque persone per verificare il progetto.

- Ha dovuto esercitarsi molto o è un qualcosa che poco a poco è giunto?

- È arrivato un bel giorno in cui mi hanno detto: senti, crediamo che ora tu sia pronto per muovere la mano. È la scena che appare in tutti i giornali: io muovendo la mano. Ma prima di questo momento avevo fatto molto esercizio al computer, per vedere se ci riuscivo... se riuscivo ad emettere qualche segnale, capisce? Se il mio cervello realmente stava mandan-

do qualche segnale. Tutto ciò dopo che l'elettrodo mi era stato impiantato, perché la sua funzione rappresenta l'80% del successo dell'intero progetto. È sulla base di esso che poi ruota il progetto. Se l'elettrodo non funzionasse come sperato, tutto il resto del lavoro sarebbe andato perduto...

- Nel video c'è un momento in cui Lei guarda la sua mano aprendosi e chiudendosi. Che sensazione ha provato in quel momento?

- È stato molto emozionante sapere di aver fatto una cosa che nella storia dell'umanità nessuno aveva fatto prima. È quindi un compito glorioso che da molta soddisfazione vedendolo. Si vede come l'essere umano si è evoluto, è avanzato. Ed io ne sono stato molto felice, un italo-brasiliano, uno che ha padre italiano, uno che ama l'Italia e che è riuscito a fare tutto ciò in Italia. Tutto ciò è stato molto gratificante ed è avvenuto con persone che pra-

ticamente sono della mia età, tutti con un'età media intorno ai 35 anni.

- Una rivista che si trova in edicola racconta vari casi simili al Suo negli Stati Uniti. Lei dice che è un caso unico. In cosa si differisce questa Sua esperienza?

- In realtà la differenza è che là la sperimentazione riguarda i muscoli. Il mio è solo pensiero. È la forza del mio pensiero, la forza del mio cervello mandata all'elettrodo... questa è la differenza. Ci sono casi con gli elettrodi anche negli Stati Uniti, ma l'elettrodo non era riuscito a stare dentro il corpo della persona. E loro vogliono che l'elettrodo rimanga dentro il corpo umano per almeno cinque anni.

- I Suoi elettrodi sono ancora nel Suo corpo?

- Sono stati tolti. Li ho tenuti per 24 giorni.

- La possibilità dimostrata ti ha riempito di speranza?



Foto: Canax

- Speranza non solo per me, ma per tutta l'umanità. Credo che sia un lavoro che può aiutare molte persone. Questo è molto importante.

- Si è esercitato anche sulla forza e la sensibilità?

- No. Per ora no. Stanno ancora perfezionando la mano, che pesa oltre due chili. Vorrebbero farne una di 600 grammi migliorando i materiali.

- La seconda tappa è già programmata?

- No. Sto aspettando che altre persone siano abilitate. Sono tranquillo, in attesa che mi chiamino.

- Lai ha dato varie interviste. Cosa altro vogliono sapere?

- Beh, quello che Lei vuole sapere: come è successo che ho mosso la mano, una cosa che non esiste. E anche io nemmeno lo so spiegare fino ad oggi. Mi spiego, più o meno: una persona normale da un ordine e muove la mano. Ma se la mano non ce l'hai, come fai? Hanno stimolato molto la parte del cervello che comanda il mio braccio sinistro.

- Come è la relazione tra il braccio sinistro ed il destro? Come si coniugano queste due realtà?

- Non si riesce a capire. In quel momento io ero solo preoccupato a muovere la mano. Ho fatto un passo dopo l'altro. Pensavo in ciò che dovevo pensare in quel momento. Non mi preoccupavo con la relazione tra braccio sinistro e destro.

- Lei ha 27 anni.

- Il 27 maggio ne avrò 28.

- Crede che a 32 anni avrà il suo braccio...

✓ *Una foto del matrimonio di Pierpaolo Petruzzello con Priscila Pizzato Bertholdo, avvenuto il 12 novembre scorso, pochi giorni dopo la divulgazione ufficiale dell'intervento, che era stato realizzato un anno prima.*

✓ *Una foto da cerimonia di casamento de Pierpaolo Petruzzello con Priscila Pizzato Bertholdo, ocorrido no dia 12 de novembro de 2009, poucos dias após a divulgação oficial da operação, realizada um ano antes.*

- Forse anche prima. Loro mi nascondono molte cose. Lavorano molto e, ora, mi chiameranno solo per la parte migliore.

- Tutto questo lavoro... a quale costo?

- L'unico mio costo è stato il mio primo biglietto aereo, pagato da mio padre. Ho una casa a Roma...molti amici là. Ero ospite di un mio carissimo amico, Maurizio Salustre e sua moglie Bianca di Bella. Abitano vicino all'ospedale e mi hanno messo a disposizione tutto. Ricoverato, in ospedale, in realtà lo sono stato solo tre giorni, per l'operazione.

- L'equipe è grande?

- Più o meno 50 persone.

- Quindi questa è la storia...

- Di un italo-brasiliano che ha potuto fare ciò solo perché si è recato in Italia. Se fosse stato in un altro posto, a non essere il Brasile, non lo avrei fatto. Là conosco la lingua, ci ho già abitato (Torino) e a Roma vado frequentemente.

- Che cosa direbbe a persone con un problema simile?

- Non ho molto da dire o dare consigli. Solo penso che bisogna avere molta forza. È la forza che ci fa essere noi stessi. Non bisogna mai mollare. Bisogna capire che la vita, a volte, dice dei no. Bisogna accettare quel no come se fosse un sì. Non risolve niente piangere, litigare o scaliare...

- Ma nemmeno all'inizio Lei ha avuto...

- No. Ho sempre accettato la situazione fin dall'inizio. Meglio perdere un braccio che morire. Poter ancora baciare tuo padre, tua madre, la tua famiglia, la tua compagna, tuo fratello, parlare con Lei ora...

- Lei si è sposato da poco tempo (12 novembre scorso). All'epoca dell'intervento anche lei era venuta a Roma?

- È rimasta 45 giorni con me. Nella parte cruciale della mia esperienza lei c'era. E anche lei (Priscila Pizzato Bertholdo) è cittadina italiana, i suoi nonni sono venuti da là. (DP) □

- Eles queriam que fosse um italiano. Alguém da Itália. Mas pela facilidade que eu tenho de ir para a Itália, sou filho de italiano, tenho passaporte italiano e por gostar de tudo o que é relacionado com a Itália, acho que isso me ajudou muito.

- Tudo aconteceu em Roma?

- Sim, tudo em Roma, com exceção da mão, elaborada pela escola Sant'Anna, de Pisa.

- Essa foi só a primeira parte do processo, não é?

- A primeira etapa em que eles conseguiram faz com que eu mexesse a mão. Na verdade, interpretar. Fiquei 74 dias em Roma. Desses 74 dias, mais de 30 foram de trabalhos árduos, entrevistas, etc. Essa foi a primeira etapa. A segunda etapa, agora, é achar outra pessoa que queira fazer o projeto e ver também se os eletrodos se encaixam perfeitamente nessa outra pessoa, porque em mim se encaixaram muito bem. É que não pode ser só comigo. Tem que ter pelo menos mais cinco pessoas para testar o projeto.

- Você teve que treinar muito, ou foi algo que foi acontecendo?

- Cheguei um momento em que eles disseram para mim: olha, acho que agora você está preparado para mexer a mão. Nós vamos mexer a mão. E esta é a cena que aparece em todos os jornais: eu mexendo a mão. Mas antes disso fiz muito exercício apenas com o computador, para ver se eu ia conseguir... Se estava emitindo qualquer sinal, entende? Se meu cérebro estava de fato mandando qualquer sinal. Isso tudo depois de o eletrodo estar em mim, porque ele tem uma função de, digamos, 80% de tudo. É em cima dele que o trabalho todo é feito. Se o eletrodo desse errado, o trabalho tinha ido água abaixo...

- No vídeo, tem um momento em que Você olha a tua mão abrindo e fechando. O que sentiu naquele momento?

- Foi muito emocionante porque você tem a certeza que consegui fazer algo que na humanidade ninguém tinha feito antes. Então é uma tarefa de muita glória, de muita satisfação, quando você vê aquilo. Você vê como o ser humano evoluiu, avançou. E eu fiquei muito feliz porque foi um italo-brasileiro, alguém que tem um pai italiano, alguém que tem um grande amor pela Itália e que conseguiu fazer isso tudo na Itália. Isso para mim foi muito gratificante e aconteceu com pessoas que eram praticamente da minha idade, todos com idade média em torno dos 35 anos.

- Uma revista que está nas bancas narra diversos casos semelhantes ao seu nos Estados Unidos. Você diz que é caso único. No que o seu caso difere?

- Na verdade o que difere é que lá as experiências envolvem músculos. O meu é só pensamento. É a força do meu pensamento, a força do meu cérebro mandada para o eletrodo... é isso que difere. Tem casos com eletrodos também nos EUA, mas o eletrodo não conseguiu ficar no corpo da pessoa. E eles querem que o eletrodo fique no corpo humano durante pelo menos 5 anos.

- Seus eletrodos ainda o acompanham?

- Foram retirados. Fiquei com eles 24 dias.

- A possibilidade demonstrada te encheu de esperanças?

- Esperanças não só para mim, mas para toda a humanidade. Acho que é um trabalho que pode ajudar muita gente. Isso é

muito importante.

- Você treinou também algo relacionado à força e à sensibilidade?

- Não. Por ora não. Eles ainda estão aperfeiçoando a mão, que pesa mais de dois quilos. Eles querem uma de 600 gramas. Vão melhorar o material.

- A segunda etapa já está marcada?

- Não. Estou esperando que as outras pessoas se habilitem. Estou tranquilo, aguardando que me chamem.

- Você deu muitas entrevistas. O que mais queriam saber?

- O que você também quer saber: como é que aconteceu para mexer a mão, algo que não existe. Eu também não sei explicar até hoje. Explico mais ou menos: você, normal, dá uma ordem e mexe a mão. Mas quando você não tem a mão, como faz? Eles me estimulavam muito a parte do meu cérebro que comanda o braço esquerdo.

- Como fica a relação entre o braço esquerdo e o direito? Como fica a conjugação dessas duas realidades?

- Não tem como você perceber. No momento eu só estava preocupado em mexer a mão. Eu fiz passo por passo. Pensei naquilo que tinha que pensar naquele momento. Não me preocupei com essa relação entre esquerdo e direito.

- Você está com 27 anos.

- Em 27 de maio faço 28.

- Calcula que com 32 anos estará com seu braço...

- Talvez antes. Eles me escondem muita coisa. Trabalham muito e, agora, vão me chamar só para a parte boa.

- Todo esse trabalho... qual o custo?

- O único custo foi a primeira passagem, paga pelo meu pai. Tenho casa em Roma. Tenho vários amigos lá. Fiquei hospedado na casa de um grande amigo meu - Maurizio Salustre e sua mulher, Bianca di Bella. Eles moram perto do hospital e me deram todas as condições. Internado no hospital eu fiquei apenas 3 dias, para a operação.

- A equipe é muito grande?

- Mais de 50 pessoas.

- Então é essa a história...

- De um italo-brasileiro que só fez isso porque foi na Itália. Se fosse noutro lugar, exceto o Brasil, eu não faria. Lá conheço a língua, já morei (em Turim) e para Roma vou com frequência.

- O que você daria às pessoas com problemas semelhantes?

- Não tenho muito a dizer ou dar conselho. Só acho que tem que ter muita força. É a força que faz você. Você não pode cair em nenhum momento. Tem que entender que aquilo foi um não que a vida te deu. Aceite aquele não, da mesma forma que aceita um sim. Não adianta chorar, brigar, dar porrada...

- Mas nem no início, você não teve...

- Não. Aceitei desde o início, desde o primeiro momento. Foi melhor ter perdido um braço que ter morrido. Então, poder dar um beijo no teu pai, na tua mãe, na tua família, na tua mulher, no teu irmão, estar aqui conversando com você...

- Você casou há pouco tempo (12 de novembro último). Ela te acompanhou em Roma?

- Ela ficou 45 dias comigo. A parte crucial de minha experiência, ela ficou comigo. E ela (Priscila Pizzato Bertholdo) também é cidadã italiana, seus avós de lá vieram. □

La mano bionica che 'parla' con il cervello

IMPIANTATA SU UN ITALO-BRASILIANO, GLI PERMETTE DI CONTROLLARE IL MOVIMENTO E RICEVERE STIMOLI SENSORIALI. (DAL CORRIERE DELLA SERA - 1° DICEMBRE 2009)



MILANO - La mano bionica è una realtà: il modello messo a punto dalla Scuola Superiore Sant'Anna di Pisa e impiantato su un giovane italo-brasiliano nell'università Campus Biomedico di Roma funziona. Nel senso che l'uomo riesce a comandare l'arto con il cervello.

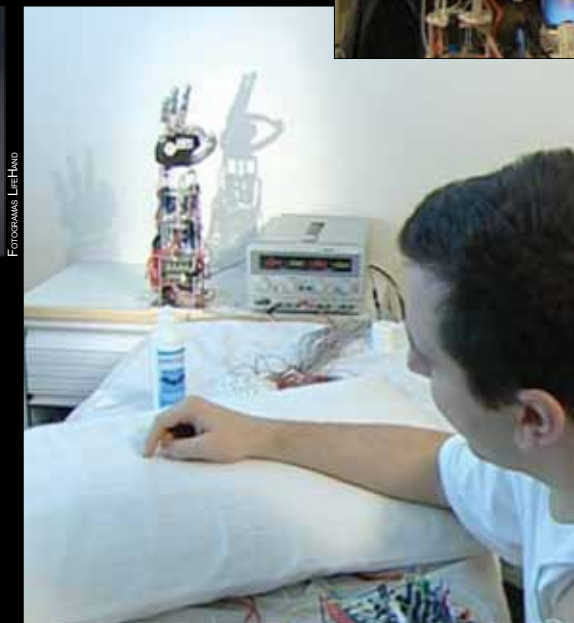
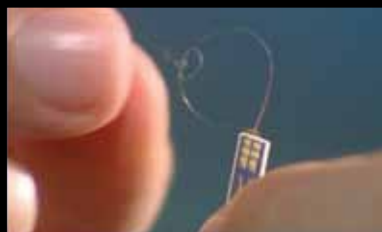
COME FUNZIONA - La mano bionica ha cinque dita indipendenti e dialoga con il cervello per mezzo di quattro elettrodi impiantati nel polso e nell'avambraccio. In questo modo l'uomo non soltanto controlla il movimento, ma riceve stimoli sensoriali. È il frutto

di un grande progetto, chiamato "LifeHand, che prevede impianto e sperimentazione di interfacce neurali su un soggetto amputato al braccio, finanziato con fondi europei per circa due milioni in cinque anni. I quattro elettrodi, messi a punto dall'azienda tedesca Ibmt, sono stati impiantati su due nervi del braccio: sono minuscoli filamenti flessibili e biocompatibili spessi 10 milionesimi di millimetro (nanometri) e lunghi 180 nanometri. Ognuno di essi ha otto canali (localizzati su altrettanti siti in paltino) che permettono il passaggio dei segnali fra cervello e mano. Di conseguenza il dialogo cervello-mano avviene grazie a 32 canali.

I MATERIALI - La mano, pesante circa due chili, ha dita di alluminio; i meccanismi che

permettono i movimenti sono in acciaio, mentre il palmo e la copertura sono in fibra di carbonio. L'intervento era avvenuto il 20 novembre 2008 nel Campus Biomedico: il paziente è un italo-brasiliano di (all'epoca dell'intervento - ndr) 26 anni cui era stata amputata la mano fino a metà avambraccio dopo un incidente stradale e che si è offerto volontario. L'intervento, sul braccio sinistro del paziente, è stato condotto da tre chirurghi, due anestesisti, tre neurologi e quattro bioingegneri. Con un'altissima precisione, che ha richiesto al neurochirurgo mesi di addestramento, gli elettrodi sono stati inseriti all'interno delle fibre nervose. Non ci sono state complicazioni e il paziente è stato dimesso dopo due giorni dell'intervento.

STRADA APERTA - In seguito l'uomo è riuscito a controllare i movimenti della mano, con tre tipi diversi di presa: chiudendo il pugno, serrando le dita come una pinza e muovendo il mignolo. Lo scambio di comunicazione fra mano e cervello ha comportato la riorganizzazione di quest'ultimo, in particolare nelle aree motorie relative ai muscoli dell'avambraccio, in prossimità dell'amputazione. Gli elettrodi, progettati per funzionare un mese, sono stati rimossi, sempre con un intervento in chirurgia generale. Sono passati sei anni dalla progettazione della mano all'impianto nel primo paziente. I ricercatori sanno che ci sono ancora molti problemi da risolvere, ma la strada è aperta. Tanto che si prevede di ripetere l'esperimento con altri pazienti per confermare l'efficacia del sistema. □



Ing. Silvestro Micera

Ricercatore - Scuola Superiore Sant'Anna

Prof. Paolo Maria Rossini

Direttore Scientifico Centro Integrato di Ricerca - UCBM

Foto: M. L. / LifeHand

A MÃO BIÔNICA QUE 'FALA' COM O CÉREBRO - IMPLANTADA NUM ITALO-BRASILEIRO, ELA PERMITE QUE ELE CONTROLE O MOVIMENTO E RECEBA ESTÍMULOS SENSORIAIS (do *Corriere della Sera* - edição de 1 de dezembro de 2009) - MILÃO - A mão biônica é uma realidade: o modelo criado pela Escola Superior Sant'Anna de Pisa e implantada num jovem ítalo-brasileiro na Universidade Campus Biomédico de Roma funciona. No sentido que o homem consegue a comandar o aparelho com o cérebro.

COMO FUNCIONA - A mão biônica tem cinco dedos independentes e dialoga com o cérebro através de quatro eletrodos implantados no pulso e no antebraço. Dessa forma, o homem não apenas controla o movimento, mas recebe estímulos sensoriais. É o fruto de um grande projeto, chamado "LifeHand", que prevê implante e experiências de interface neural em pessoa com braço amputado, financiado com fundos europeus à razão de cerca de dois milhões (de euros) em cinco anos. Os quatro eletrodos, fabricados pela empresa alemã IbmT, foram implantados em dois nervos do braço: são dois minúsculos filamentos flexíveis e bio-compatíveis com 10 milionésimos de milímetros (nanômetros) de espessura e 180 nanômetros de

comprimento. Cada um deles tem oito canais que permitem a passagem dos sinais entre o cérebro e a mão. Conseqüentemente, o diálogo entre o cérebro e a mão acontece graças a 32 canais.

OS MATERIAIS - A mão, que pesa cerca de dois quilos, tem dedos de alumínio; os mecanismos que permitem os movimentos são em aço, enquanto a palma e a cobertura são em fibra de carbono. A cirurgia aconteceu em 20 de novembro de 2008 no Campus Biomédico: o paciente é um ítalo-brasileiro de 26 anos, cuja mão tinha sido amputada até a metade do ante-braço depois de um acidente automobilístico e que se ofereceu voluntariamente. A intervenção no braço esquerdo do paciente foi dirigida por três cirurgiões, dois anestesiólogos, três reurológicos e quatro bio-engenheiros. Com grande precisão, que exigiu do neurocirurgião meses de treinamento, os eletrodos foram inseridos no interior das fibras nervosas. Não foram verificadas complicações e o paciente teve alta dois dias após a operação.

ESTRADA ABERTA - Na seqüência, o homem conseguiu controlar os movimentos da mão, com três tipos de tomada: fechando o punho, fechando os dedos como uma pinça e movendo o dedo mínimo. A troca de comunicação entre a mão e o cé-

rebro exigiu a reorganização do último, especialmente nas áreas motoras relativas ao músculo do antebraço, nas proximidades da amputação. Os eletrodos, projetados para funcionar um mês, foram removidos, sempre com uma operação cirúrgica geral. Desde que o projeto foi iniciado

até o implante no primeiro paciente decorreram seis anos. Os pesquisadores sabem que têm pela frente ainda muitos problemas para resolver, mas a estrada está aberta. Tanto que se prevê a repetição da experiência com outros pacientes para confirmar eficácia do sistema. □



✓ *Alcune persone ed immagini (fotogrammi) che appaiono nel video prodotto dall' "Università Campus Biomedico di Roma" e dalla "Scuola Superiore Sant'Anna di Pisa" sul progetto "LifeHand", finanziato con fondi della Comunità Europea che viene portato avanti da sei anni. L'implanto di elettrodi in Pierpaolo che è stato fatto il 20 novembre 2008 e effettuato da tre chirurghi, due anestesisti, tre neurologi e quattro bio-ingegneri, oltre allo staff di assistenza. I quattro elettrodi sono minuscoli filamenti flessibili e biocompatibili di dieci milionésimi di millimetro di spessore (nanometri). Ognuno ha otto canali che permettono il passaggio dei segnali dal cervello alla mano. Il dialogo cervello-mano accade grazie a 32 canali.*

✓ *Alcune pessoas e imagens (fotogramas) que aparecem no vídeo produzido pela "Università Campus Biomedico di Roma" e pela "Scuola Superiore Sant'Anna di Pisa" sobre o projeto "LifeHand", financiado com fundos da Comunidade Européia e que vem sendo desenvolvido há seis anos. O implante de eletrodos em Pierpaolo ocorreu em 20 de novembro de 2008 e foi conduzido por três cirurgiões, dois anestesiologistas, três neurologos e quatro bio-engenheiros, além do pessoal de apoio. Os quatro eletrodos são minúsculos filamentos flexíveis e biocompatíveis de 10 milionésimos de milímetros de espessura (nanômetros). Cada um tem oito canais que permitem a passagem dos sinais entre o cérebro e a mão. O diálogo cérebro-mão acontece graças a 32 canais.*





Foto: D. Sgarbi/Parco



Foto: D. Sgarbi/Parco



Foto ANSA

Milano - Piazza Duomo 22/12/2009



Foto ANSA

Venezia - Piazzetta S. Marco 04/01/2010

Il suo nome è *Maria Doldens*. Tutto inizia di notte, la grande campana suona sul “Colle di Miravalle”. Per le Valli di Rovereto e zone limitrofe (Provincia di Trento), è l’ora di ricordare tutti coloro che, indipendentemente da razza, colore e religione, sono morti in tutte le guerre. Esorcizzando così la guerra. Forgiata con il bronzo dei cannoni donati dai paesi che parteciparono alla I Guerra Mondiale nell’ottobre del 1924 è stata poi fusa di nuovo nel 1939 (per migliorarne il suono) e rifatta nell’ottobre del 1964. È la più grande campana appesa di tutto il mondo. Ha 3,21 metri di diametro e contiene, tra le altre iscrizioni, una che dice: “Nulla è perduto con la Pace. Tutto può essere perduto con la guerra”. La Fondazione “Opera Campana dei Caduti” ne è responsabile dell’amministrazione ed anche del complesso che la circonda. Nella serata del 21.09.2009, durante la visita di una delegazione di Piraquara-PR, il presidente della Fondazione, Alberto Robol (foto più piccola), ha consegnato al presidente del Circolo Trentino di Curitiba, Ivanor Minatti, il titolo di “Ambasciatore della Campana della Pace” – concesso per la prima volta ad un circolo trentino fuori d’Italia. Dal 22 maggio scorso, la Fondazione è “Osservatore Speciale” dell’ONU, potendosi sedere a lato degli Osservatori Permanenti dell’Organizzazione delle Nazioni Unite. Per avere maggiori informazioni: <www.fondazioneoperacampana.it>..

LA CAMPANA DELLA PACE



DELLA PACE



Foto: Desiderio Peron

O SINO DA PAZ - Seu nome é *Maria Doldens*. Todo início de noite, o grande sino toca sobre o “Colle di Miravalle”. Pelos vales de Rovereto e vizinhanças (Província de Trento) é hora de lembrar os que, independentemente de raça, cor ou credo, tombaram em todas as guerras. E de exorcizar a guerra. Forjado com o bronze de canhões doados pelos países que participaram da I Guerra Mundial em outubro de 1924, refundido em junho de 1939 (para melhorar o som) e refeito em outubro de 1964, este é o maior sino pendurado do mundo. Tem 3,21 metros de diâmetro e contém, entre outras inscrições, a que diz: “Nada se perde com a paz. Mas tudo pode ser perdido com a guerra”. A Fundação “Opera Campana dei Caduti” é responsável pela administração do sino e do complexo construído a seu redor. Na noite de 21.09.2009, durante a visita de uma delegação de Piraquara-PR, o presidente da Fundação, Alberto Robol (foto menor), entregou ao presidente do Círculo Trentino de Curitiba, Ivanor Minatti, o título de “Embaixador do Sino da Paz” - o primeiro concedido a um círculo trentino fora da Itália. Desde 22 de maio último, a Fundação é “observadora especial” da Onu, sentando-se ao lado dos observadores permanentes da Organização das Nações Unidas. Mais informações em <www.fondazioneoperacampana.it>.



LUIGI BOCCHERINI
(LUCCA, 19 FEBBRAIO
1743-MADRID,
SPAGNA, 28 MAGGIO
1805), FU
COMPOSITORE E
VIOLONCELLISTA.

BOCCHERINI

Nato in una famiglia di musicisti, fu il padre che insegnò al giovane Luigi la tecnica del suo strumento, il violoncello; ben presto rivelò doti prodigiose, tanto che a 14 anni seguì il padre a Vienna, dove entrambi suonarono nell'orchestra del Teatro Imperiale: è qui che il ragazzo comincia a diventare famoso, applicandosi anche al quartetto ed al quintetto, la nuova forma musicale che stava affermandosi.

Tornato a Lucca nel 1764 Luigi Boccherini divenne primo violoncello nell'orchestra e qualche anno dopo fondò, con il Manfredi, il Nardini e il Cambini, il primo quartetto stabile di cui si abbia notizia.

Nel 1767 con l'amico Manfredi si trasferisce a Parigi, dove pubblica la sua prima raccolta di quartetti, molto apprezzata, soprattutto dai dilettanti che rappresentavano la clientela maggiore dell'epoca.

Boccherini e Manfredi diventano famosi e l'ambasciatore di Spagna a Parigi, loro ammiratore, propone loro di trasferirsi a Madrid, dove il re Carlo III avrebbe riservato certamente una calorosa accoglienza.

A Madrid i due compositori ottennero il titolo di "Compositori Virtuosi al Servizio di Sua Altezza Reale Don Luigi Infante di Spagna", ma era un titolo che valeva poco: don Luigi era il fratello del re e non poteva avere aspirazioni al trono e Luigi Boccherini puntò allora tutto sull'erede dei Borbone, Carlo IV, principe delle Asturie.

Nonostante l'ostilità del compositore italiano, Gaetano Brunetti, già musicista di corte, Boccherini compone sei sinfonie, una trentina di quartetti ed una trentina di quintetti, in cui, ai quattro archi classici aggiunge un secondo violoncello da lui stesso suonato a corte, vivendo gli anni più brillanti e produttivi della sua vita.

Le sinfonie, in particolare, sono tra i suoi lavori più riusciti: solidamente costruite e ricche di una vena

melodica tipica italiana, mai sentimentale, sono tra i primi validi esempi di questo genere che sta trovando, proprio in quegli anni, la sua valorizzazione.

Nel 1776 Luigi Boccherini segue l'infante don Luigi a Las Arenas, in esilio per uno scandalo di corte. Ma un duplice dramma lo colpisce: muoiono la moglie Clementina Pelicho e anche il suo protettore.

Disoccupato, senza moglie e con cinque figli da sfamare il Boccherini tentò di trovare un nuovo lavoro a Madrid, dove divenne maestro da ca-

mera della marchesa di Benevente-Osuna. Continuò a comporre quartetti, molti dei quali spedisce al re Federico Guglielmo II di Prussia, dilettante musicista e suo nuovo protettore. Ma anche qui l'incarico dura poco: il re morì nel 1797 e il tentativo di ottenere aiuti da Federico Guglielmo III, suo successore, fallisce.

L'unica occupazione rimase il marchese di Benevento, appassionato di chitarra, ma le sue condizioni economiche divennero sempre più precarie. Nel 1799 giunge a Madrid Luciano Bonaparte, per il quale Boc-

cherini scrisse lo Stabat Mater, ma sono i suoi ultimi lavori.

Spazzata via la monarchia spagnola dalle truppe francesi, Luigi Boccherini non trovò più un'occupazione stabile.

Vittima di tempi incerti, trascorse gli ultimi anni nella miseria più nera, colpito anche da una grave malattia circolatoria e afflitto dalla perdita di tre figlie e della seconda moglie Luigi Boccherini muore il 28 maggio 1805 e dal 1927 le sue spoglie sono nella chiesa di San Francesco, in Lucca. □



BOCCHERINI - Luigi Boccherini (Lucca, 19 de fevereiro de 1743-Madri -Espanha, 28 de maio de 1805), foi compositor e violoncelista. Nascido numa família de músicos, foi o pai que ensinou ao jovem Luigi a técnica de seu instrumento, o violoncelo; bem cedo revelou dotes prodigiosos, tanto que aos 14 anos acompanhou o pai em Viena, onde ambos tocaram na orquestra do Teatro Imperial: é aqui que o rapaz começa a ficar famoso, dedicando-se também ao quarteto e ao quinteto, a nova forma musical que pegava corpo. De volta a Lucca em 1764, Luigi Boccherini toma-se o primeiro violoncelo na orquestra e um ano depois funda, com Manfredi, Nardini e Cambini, o primeiro quarteto estável de que se tem notícia. Em 1767, com o amigo Manfredi, muda-se para Paris, onde publica sua primeira coleção de quartetos, muito apreciada, sobretudo pelos estudiosos que representavam a maior clientela da época. Boccherini e Manfredi tornam-se famosos e o embaixador da Espanha em Paris, um admirador, propõe a eles que se mudem para Madrid, onde o rei Carlo III lhes reserva calorosa recepção. Em Madrid, os dois compositores

obtem o título de "Compositores Virtuosi al Serviço de Sua Alteza Real Don Luigi Infante da Espanha", mas era um título que valia pouco: dom Luigi era irmão do rei e não podia ter aspirações ao trono e Luigi Boccherini apostou então tudo sobre o herdeiro dos Búbons, Carlo IV, príncipe das Astúrias. Apesar da hostilidade do compositor italiano Gaetano Brunetti, então músico da corte, Boccherini compõe seis sinfonias, uns trinta quartetos e outros trinta quintetos, nos quais, aos quatro arcos clássicos, juntou um segundo violoncelo por ele mesmo tocado na corte, vivendo os anos mais brilhantes e produtivos de sua vida. As sinfonias, particularmente, estão entre seus trabalhos de maior sucesso: solidamente construídas e ricas de um veia melódica típica italiana, nunca sentimental, estão entre os primeiros exemplos válidos desse gênero que experimenta, exatamente naqueles anos, sua afirmação. Em 1776, Luigi Boccherini acompanha do infante dom Luigi em Las Arenas, em exílio devido a um escândalo na corte. Mas um duplo drama o atinge: morrem a mulher Clementina Pelicho e também seu protetor. Desempregado, sem

mulher e com cinco filhos para criar, Boccherini tenta encontrar um novo trabalho em Madrid, tornando-se maestro de câmara da marchesa de Benevente-Osuna. Continua a compor quartetos, muitos dos quais envia ao rei Federico Guglielmo II da Prússia, apreciador da música e seu novo protetor. Mas também aqui o cargo dura pouco: o rei morre em 1797 a tentativa de obter ajuda de Federico Guglielmo III, seu sucessor, não prospera. O único trabalho permanece junto ao marquês de Benevento, apaixonado pela guitarra, mas suas condições econômicas tornaram-se sempre mais precárias. Em 1799 chega em Madrid Luciano Bonaparte, a quem Boccherini escreveu o "Stabat Mater", mas são seus últimos trabalhos. Derrubada a monarquia espanhola pelas tropas francesas, Luigi Boccherini não encontra mais um trabalho fixo. Vittima de tempos inseguros, passa seus últimos anos na pior miséria, atingido também por uma grave doença circulatória. Entristecido pela perda de três filhas e da segunda mulher, Luigi Boccherini morre em 28 de maio de 1805. Desde 1927 seus restos mortais estão na Igreja de São Franciscom, em Lucca. □

Discendenti di madre italiana nati prima del 1948 sono cittadini italiani



■ DI/POR NAIARA POSENATO*

LA CORTE DI CASSAZIONE, A SEZIONI UNITE, HA CONFERMATO IL DIRITTO ALLA CITTADINANZA PER DISCENDENZA MATERNA AI FIGLI NATI PRIMA DELL'ENTRATA IN VIGORE DELLA COSTITUZIONE ITALIANA. IN QUESTI CASI, IL PROCESSO PER OTTENERE LA CITTADINANZA CONTINUA AD ESSERE PIÙ COMPLESSO CHE NELL'IPOTESI DELLA DISCENDENZA PATERNA E DEVE ESSERE PROMOSSO SOLO IN SEDE GIUDIZIARIA, PRESSO I TRIBUNALI ITALIANI. MA, ANCHE SE UN PO' COMPLICATO, IL FATTO È MOLTO POSITIVO PER TUTTI COLORO CHE VORREBBERO VEDERE RICONOSCIUTO IL PROPRIO DIRITTO.



REPRODUCTION PARCAUL DE "MATERNA" (2000), DE ROSANNA CECCHET

Il 25 febbraio 2009, la Corte di Cassazione riunita in Sezioni Unite, con la decisione n° 4466, ha messo fine ad una lunga controversia giurisprudenziale che di fatto impediva a migliaia di discendenti italiani, figli o figlie di madre italiana e nati prima del 1948, di veder riconosciuta la loro cittadinanza italiana.

L'azione che ha dato origine a tale decisione è stata promossa da una cittadina

egiziana il cui padre, anch'egli egiziano, era figlio di una cittadina italiana che, a sua volta, aveva perso il suo status di cittadina italiana avendo contratto matrimonio con straniero. La richiedente domandava il riconoscimento della cittadinanza per *jure sanguinis* a causa dei suoi avi, sostenendo che la perdita di cittadinanza di sua nonna doveva essere considerata non valida dato che avvenuta dopo l'approvazio-

ne della legge che discriminava in termini di sesso, quindi incostituzionale.

Dal punto di vista giuridico la questione è molto complessa e coinvolge, oltre ad altri, la materia degli effetti retroattivi della dichiarazione di incostituzionalità di norme pre-costituzionali. Cerchiamo di capire.

Secondo l'art. 1°, paragrafo 1°, lettera "a" della Legge n. 91 del 5 febbraio 1992, "Nuove norme sulla cittadi-

nanza", che attualmente disciplina la materia della cittadinanza in Italia, è cittadino italiano il figlio o la figlia di padre o madre italiani o di genitori sconosciuti ma nati in territorio italiano. Ma, come è noto, **in passato, l'ordinamento giuridico italiano non riconosceva la trasmissione della cittadinanza per lato materno**. L'attuale parità di diritti che si riflette sulla norma citata è il risultato di una lunga evo-

luzione storica, in cui la giurisprudenza costituzionale ha avuto un ruolo determinante. Il primo Codice Civile dell'Italia unificata, il Codice Civile del Regno d'Italia di 1865, disciplinava la questione all'art. 4 e determinava che era italiano il figlio di padre cittadino italiano.

Successivamente, la Legge n. 555 del 13 giugno 1912, in sostanza confermò la disposizione anteriore che passò ad essere regolamentata dall'art. 1 e, benché la stessa ammetta come italiano anche il figlio di madre italiana (sotto certe condizioni), in verità, secondo l'art. 10 della stessa legge, **la donna sposata che acquisisce a causa del matrimonio la cittadinanza del marito, perde l'italiana e quindi non può trasmetterla ai figli**. Pur con questa legge ancora in vigore, il 27 dicembre 1947 venne promulgata la Costituzione della Repubblica Italiana che stabilì il principio assoluto di uguaglianza dei diritti tra uomini e donne (artt. 3 e 29), testo fondamentale che entrò in vigore il primo di gennaio dell'anno successivo.

Basandosi su tale principio, la Corte Costituzionale, nel 1975, ha dichiarato incostituzionale l'art. 10, paragrafo 3°, della Legge n. 555 là dove lo stesso determina la perdita automatica della cittadinanza italiana per matrimonio, essendo discriminatorio. Nel 1983, basandosi sulla stessa ratio, tale incostituzionalità è stata estesa all'impedimento di concedere la cittadinanza a figli di madre italiana, dato che con ciò, di fatto, c'era una disparità di trattamento favorendo i figli di padre italiano e mamma straniera piuttosto che il contrario. Partendo da questa posizione, l'art. 5 della Legge n. 123 del 21 aprile 1983 ha iniziato a riconoscere, entro certi limiti, la trasmissione della cittadinanza da parte della

mamma, limiti eliminati dall'attuale Legge in vigore. La presente Legge è stata giustamente promulgata sulla base di questo lungo percorso evolutivo.

Benché tutto ciò sia legge, per note ragioni storiche, la maggior parte dei casi di riconoscimento dello status di cittadino italiano per discendenza materna, che coinvolge anche la numerosa comunità di oriundi che vivono all'estero ed in particolare in America Latina e soprattutto in Brasile, non è sottoposta a suddetta legge, ma bensì a quella del 1912. Ma, come abbiamo detto, la Corte Costituzionale, nel 1983, ha dichiarato tale legge contraria al principio di uguaglianza proclamato nella Costituzione Italiana stessa. Essendo essa entrata in vigore nel 1948, tale sentenza determina che **tutti i figli di madre italiana nati dopo il 1° gennaio 1948 avranno il diritto di essere cittadini italiani**, persino se, all'epoca della nascita, era ancora in vigore quella legge, dato che il dettato costituzionale è superiore a qualsiasi legge, così come la Corte Costituzionale stessa ha sancito. Si tratta dell'applicazione del principio di incostituzionalità sopravvenuta, secondo il quale la dichiarazione di incostituzionalità di norme pre-costituzionali ha effetti su situazioni sorte dopo l'entrata in vigore della Costituzione stessa o, se sorte prima, stiano continuando ad essere in vigore e quindi producendo gli effetti sanciti ma contrari alla Carta suprema.

Però, **il risultato ottenuto, era anche opposto (ossia del non trasferimento della cittadinanza) per coloro che pur figli di madre italiana erano nati prima del 1° gennaio 1948**, data che quindi diveniva uno spartiacque decisivo per la vita di molti discendenti che avrebbero voluto vedersi riconosciuta la propria cittadinan-

DESCENDENTE DE MÃE ITALIANA NASCIDOS ANTES DE 1948 SÃO CIDADÃOS ITALIANOS - A Corte di Cassazione – Sezioni Unite conferma il diritto a cittadinanza por descendência materna aos filhos nascidos antes da entrada em vigor da atual Constituição italiana.

Em tais casos, o processo para a obtenção da cidadania continua sendo mais complexo do que na hipótese de descendência paterna e *deve ser promovido exclusivamente em sede judicial, perante os Tribunais italianos*. Todavia, a perspectiva é positiva para todos os que desejam ter o próprio direito reconhecido.

Em 25 de fevereiro de 2009, a *Cassazione Civile*, reunida em Sezioni Unite, através da decisão n° 4466, pôs fim a uma longa controvérsia jurisprudencial que de fato impedia milhares de descendentes italianos, filhos ou filhas de mãe italiana e nascidos antes de 1948, de terem reconhecida a sua cidadania italiana.

A ação que deu origem a tal decisão foi promovida por uma cidadã egípcia, cujo pai, também egípcio, era filho de cidadã italiana que, por sua vez, havia perdido o próprio *status civitatis* em razão de matrimônio contraído com estrangeiro. A requerente demandava o reconhecimento da sua cidadania *iure sanguinis* em virtude da transmissão do estado dos seus ascendentes, afirmando que a perda da cidadania italiana de sua avó devia ser considerada inválida pois decorrente da aplicação de disposição legislativa discriminatória em termos de sexo e, portanto, inconstitucional.

Do ponto de vista jurídico, a questão é bastante complexa e envolve, dentre outros, o tema dos efeitos retroativos da declaração de inconstitucionalidade de normas pré-constitucionais. Mas, procedamos com ordem.

Segundo o art. 1°, parágrafo 1°, letra "a" da Lei n. 91 de 5 de fevereiro de 1992, "*Nuove norme sulla cittadinanza*", que disciplina atualmente a matéria da cidadania na Itália, é cidadão italiano o filho ou a filha de pai ou mãe italianos ou de pais desconhecidos nascido no território peninsular. Todavia, como é notório, **no passado o ordenamento jurídico italiano não reconhecia a transmissão da cidadania por parte materna**. A atual paridade de direitos que se reflete na norma citada é fruto de uma longa evolução histórica, em que a jurisprudência constitucional desempenhou um papel fundamental.

O primeiro Código Civil da Itália unificada, o *Codice Civile del Regno d'Italia* de 1865, disciplinava a questão no art. 4 e determinava ser italiano o filho de pai cidadão. Posteriormente, a Lei n. 555 de 13 de junho de 1912 confirmou na substância a disposição anterior, que passou a ser regulada pelo art. 1°; embora a norma reconheça como italiano inclusive o filho de mãe cidadã (sob determinadas condições), na verdade, segundo o art. 10 da mesma Lei, **a mulher casada que adquire pelo matrimônio a cidadania do marido perde aquela italiana e fica impedida, desta forma, de transmiti-la aos filhos**. Ainda durante a vigência de tal estatuto, em 27 de dezembro de 1947, foi promulgada a *Costituzione della Repubblica italiana*, que estabeleceu como princípio absoluto o da igualdade de direitos entre o homem e a mulher (arts. 3 e 29) e cujo texto entrou em vigor no dia primeiro de janeiro do ano sucessivo. Com base em tal princípio, a Corte Costituzionale, em 1975, declarou inconstitucional o art. 10, parágrafo 3°, da Lei n. 555 na parte em que o mesmo determina a perda automática da cidadania da cidadã italiana pelo casamento, por considerá-lo discriminatório. Em 1983, com base na mesma ratio, estendeu tal inconstitucionalidade à não concessão da cidadania a filhos de mãe italiana, pois isso comportava reconhecer um tratamento diverso (e mais favorável) aos filhos de pai italiano e mãe estrangeira do que aos filhos de pai estrangeiro e mãe italiana. Sob o impulso desta posição, o art. 5 da Lei n. 123 de 21 de abril de 1983 passou a reconhecer, com algumas limitações, a transmissão da cidadania pela mãe, as quais foram posteriormente eliminadas pela Lei vigente. A atual disciplina jurídica da cidadania italiana foi cunhada com base neste percurso evolutivo.

Contudo, por sabidas razões históricas, a maior parte dos casos de reconhecimento da condição de cidadão italiano por descendência materna que envolvem a numerosa comunidade de *oriundi* que vivem no exterior, em especial na América Latina e no Brasil, não são submetidos à legislação atual, e sim àquela de 1912. Ora, como visto, com base na decisão da Corte Constitucional de 1983 tal legislação foi julgada contrária ao princípio de igualdade proclamado pela Constituição italiana. Como a Constituição entrou em vigor em 1948, com base em tal sentença, *todos os nascidos a partir do dia 1° de janeiro do anno domini 1948 receberão o estado de cidadania italiana da própria mãe*, mesmo que a Lei aplicável no momento do nascimento dispusesse diversamente, pois deve prevalecer a norma constitucional, lei suprema, conforme reconhecido pelo seu legítimo intérprete, a Corte Costituzionale.

za italiana.

Pur in presenza di tali difficoltà, sono stati molti i processi intentati da discendenti di italiani per lato materno nati prima del 1948 che, non accettando una tale situazione, ricorrevano alle vie giudiziarie in Italia per ottenere lo status di cittadini italiani, direttamente o tramite i loro figli, nipoti o pronipoti. Ciò ha determinato un'ampia controversia giurisprudenziale che ha visto coinvolto anche l'organo supremo della giurisprudenza italiana, la Corte di Cassazione.

Essa, inizialmente, con la sentenza n. 903 del 23 febbraio 1978, aveva negato che la cittadinanza si potesse trasmettere da madre a figli se nati prima del 1948; venti anni dopo, con le sentenze n. 62 e n. 10086 del 1996, sanciva l'esatto contrario, attribuendo il diritto di cittadinanza al richiedente. Questa divergenza di pareri, originò il cosiddetto "contrasto tra le sezioni semplici della Corte" che può essere risolto solo da una decisione dello stesso tribunale ma riunito a "Sezioni Unite". Così, nel 1998, c'è stata la prima decisione adottata a sezioni unite sull'argomento che complessivamente diede ragione alla sentenza del 1978, ossia che la perdita della cittadinanza avvenuta prima del 1948 è un evento definitivo che si era esaurito prima dell'entrata in vigore della Costituzione e, quindi, non raggiungibile dalla dichiarazione di incostituzionalità delle norme pre-Costituzione, benché i loro effetti continuino ad essere in vigore dopo l'approvazione della Carta Costituzionale. Ma l'ultima parola non era stata ancora scritta: nel 2000, un'altra sentenza pronunciata dalla sezione semplice si allontanò di nuovo dalla decisione delle sezioni unite del 1998 riconoscendo la cittadinanza ai tre figli di una cittadina italiana che aveva perso

tale status a causa del matrimonio per l'applicazione di una norma che successivamente era stata dichiarata illegittima.

Nuovamente riunita in Sezioni Unite al fine di derimere la questione, nel 2004 la Corte di Cassazione confermò la posizione manifestata nel 1998. Sembrava così che la questione fosse definitivamente chiusa con un parere sfavorevole ai tanti discendenti italiani la cui unica "colpa" era quella di possedere, nella propria linea di trasmissione della cittadinanza italiana prima del 1948, una presenza femminile.

Però, con la decisione n. 4466 la Corte Costituzionale sembra finalmente essersi convinta del contrario. Così, lo scorso febbraio, ha riconosciuto la cittadinanza italiana ad una cittadina egiziana benché sua nonna avesse perduto, a causa di un matrimonio celebrato prima del 1948, la sua di italiana. Ciò in ragione del fatto, secondo la Corte, che **la cittadinanza è una qualità essenziale dell'essere umano, permanente, indisponibile e imprescrittibile e quindi non la si può considerare come uno status esaurito o concluso. Negare il riconoscimento della condizione di italiano per discendenza materna se la nascita è avvenuta prima del 1948 produce effetti discriminatori ed in contrasto con l'attuale Costituzione dato che impedisce che un discendente possa ottenere tale cittadinanza oggi.**

Con questa inversione di marcia della giurisprudenza italiana, parte della comunità di originari italiani residenti all'estero vede aprirsi una positiva prospettiva per vedere il proprio diritto, giustamente, riconosciuto.

* *Naiara Posenato è avvocatessa e ricercatrice presso l'Università degli Studi di Milano, Italia.* <naiara.posenato@unimi.it>. □

Trata-se de aplicação do princípio da inconstitucionalidade sobreveniente (*princípio dell'incostituzionalità sopravvenuta*), segundo o qual a declaração de inconstitucionalidade das normas pré-constitucionais produz efeitos somente sobre situações de fato que surgirem após a entrada em vigor do texto constitucional ou, caso tenham surgido antes desta data, não estejam completamente "exauridas", no sentido que ainda produzam efeitos durante o período de vigência da Constituição.

Todavia, o resultado teria sido oposto (e a cidadania consequentemente não seria transferida) à maior parte dos filhos de mãe italiana casada com estrangeiro que tivessem nascido antes do dia 1º de janeiro de 1948 que, por essa razão, tornou-se uma data decisiva na vida de muitos descendentes que aspiravam ao reconhecimento da própria condição de cidadania italiana.

Não obstante tais dificuldades, muitos foram os processos movidos por descendentes de italianos por linha materna nascidos antes de 1948 que, inconformados com tal situação, recorreram às vias judiciais na Itália para ter a própria condição de cidadãos italianos reconhecida, diretamente ou através dos próprios filhos, netos e bisnetos. Isso gerou uma ampla controvérsia jurisprudencial que interessou inclusive o órgão máximo jurisdicional italiano – a *Corte di Cassazione*.

A *Corte di Cassazione* inicialmente, mediante a sentença n. 903 de 23 de fevereiro

de 1978, negou que a cidadania pudesse ser transferida pela mãe aos filhos nascidos antes de 1948; quase 20 anos mais tarde, através das sentenças n. 62 e n. 10086 de 1996, adotou uma posição oposta, reconhecendo em tal caso a cidadania do demandante. Esta divergência gerou o chamado "contraste entre as sezioni semplici da Corte", que é resolvido mediante uma decisão que este mesmo tribunal adota reunindo-se em *sezioni unite*. Desta forma, em 1998, temos a primeira decisão adotada em *sezioni unite* a respeito do tema, que decide de acordo com a sentença de 1978, ou seja, no sentido de afirmar que a perda da cidadania ocorrida antes de 1948 é um evento definitivo que se exauriu antes da entrada

em vigor da Constituição e, portanto, não é alcançado pela declaração de inconstitucionalidade das normas pré-constitucionais, ainda que os seus efeitos permaneçam após a entrada em vigor da Constituição. Mas ainda não havia sido proclamada a última palavra: em 2000, uma sentença pronunciada em seção simples distanciou-se novamente da decisão da *sezioni unite* de 1998 e reconheceu a cidadania aos três filhos de uma cidadã italiana que havia perdido tal condição pelo casamento, por incidência da norma que posteriormente teria sido considerada ilegítima. Novamente reunida em Sezioni Unite a fim de pôr fim ao dissenso, em 2004 a Corte di Cassazione confirmou a própria posição manifestada em 1998. Assim, a questão parecia ter sido encerrada definitivamente, a desfavor de tantos descendentes italianos cuja única "culpa" era aquela de possuir, na própria linha de transmissão da cidadania italiana antes de 1948, uma presença feminina.

Todavia, com a decisão n.º 4466, a *Corte di Cassazione* finalmente parece ter se convencido do contrário. Assim, em fevereiro último, reconheceu a cidadania italiana à cidadã egípcia, não obstante sua avó a tivesse perdido em razão de casamento celebrado antes de 1948 pois, segundo tal Corte, **a cidadania é uma qualidade essencial da pessoa humana, permanente, indisponível e imprescritível e a mesma não pode ser considerada como um estado exaurido ou concluído. Negar o reconhecimento da condição de italiano por filiação materna se o nascimento se verificou antes de 1948 produz efeitos discriminatórios e em contraste com a Constituição atual pois impede que um descendente possa adquirir tal cidadania hoje.**

Com este *revirement* da jurisprudência peninsular, parte da comunidade de originários italianos residentes no exterior tem diante de si uma perspectiva positiva para ter o próprio direito – justamente – reconhecido.

* *Naiara Posenato é advogada e pesquisadora junto à "Università degli Studi di Milano", Itália.* <naiara.posenato@unimi.it>. □

“
Com este *revirement*
da jurisprudência
peninsular, parte
da comunidade de
originários italianos
residentes no exterior
tem diante de si uma
perspectiva positiva

”

**SONO UN'ITALIANA DI
29 ANNI, NATA E
RESIDENTE A ROMA, E
MI SONO TRASFERITA DA
CIRCA DUE MESI A
CURITIBA.**

IN CERCA DI

OPPORTUNITÀ

Susanna Galli

Ho scelto questa città del Brasile, a me sconosciuta, perché avevo letto un articolo molto interessante, (Capitalismo naturale di Paul Hawken, Amory e Hunter Lovins), che la racconta come una delle più grandi esperienze di cambiamento sociale che sia mai stata realizzata, e per le informazioni fornitemi da italiani e brasiliani che la conoscevano.

L'innovazione realizzata in vari settori, quali quelli legati all'ambiente e ai trasporti, in un'economia in forte espansione, una popolazione colta, e una consistente presenza di oriundi italiani che, più che altrove, ne ha permeato cultura, società ed economia, la rendono a mio avviso una realtà molto interessante, e in linea con i miei studi e i miei obiettivi.

Il desiderio di inserirmi nel mondo del lavoro qui, è conseguenza di un interesse per questo Paese che ho coltivato da molti anni. Infatti, durante il mio percorso formativo, ho cercato di coniugare gli studi prettamente filosofici e umanistici con quelli geopolitici, sociali e culturali del Brasile.

La mia laurea specialistica in filosofia politica ed il master in bioetica mi hanno permesso di utilizzare metodi di analisi propri della teoria filosofica per lo studio di problematiche attuali, quali le implicazioni politiche della bioetica ed i rapporti tra Stato e Chiesa.

Parallelamente, ho intrapreso lo studio della lingua portoghese presso l'Ambasciata del Brasile a Roma, conseguendo il livello avanzato del CELPE-BRAS (*Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros*). Presso la stessa Ambasciata, ho anche frequentato corsi di approfondimento su aspetti sociali, culturali e politici del Paese e collaborato all'organizza-

zione di alcuni eventi culturali.

Il mio interesse per la politica, per l'organizzazione delle istituzioni dell'Unione europea e per le relazioni internazionali, mi ha portato, tra altre esperienze professionali, a lavorare presso l'Ambasciata d'Italia a Lisbona, durante il quale mi sono occupata principalmente di elaborare per il Ministero degli Esteri dossier informativi sulle principali tematiche di carattere politico, sociale, economico e giuridico.

L'opportunità di lavorare in un ambito teso a rafforzare i legami esistenti tra i due Paesi, sia nel settore privato-aziendale che politico-istituzionale, sarebbe per me molto stimolante, considerato anche il ruolo di primo piano che il Brasile sta assumendo nell'at-

tuale assetto politico-economico internazionale.

Ritengo, inoltre, particolarmente interessanti, vista anche la mia formazione, i progetti e le iniziative volte a diffondere e "attualizzare" la cultura italiana in Brasile, e quella brasiliana in Italia, quest'ultima spesso poco conosciuta e purtroppo ridotta a ben noti stereotipi. Congiuntamente ad eventuali opportunità di lavoro desidero approfondire le mie ricerche comparate nel campo delle questioni etiche e bioetiche, soprattutto quelle relative al Brasile.

Per il mio curriculum completo o per qualsiasi approfondimento, potete scrivere a questo indirizzo e-mail: <susannag80@gmail.com>.

EM BUSCA DE OPORTUNIDADE - SOU UMA ITALIANA DE 29 ANOS, NASCIDA E RESIDENTE EM ROMA, E ME MUDEI PARA CURITIBA HA CERCA DE DOIS MESES - Escolhi esta cidade do Brasil, a mim desconhecida, porque tinha lido um artigo muito interessante (Capitalismo natural, de Paul Hawken, Amory e Hunter Lovins), que a descreve como uma das maiores experiências de mudança social já realizadas, e devido às informações fornecidas por italianos e brasileiros que lá conheciam.

As inovações introduzidas em vários setores, como aqueles ligados ao ambiente e aos transportes, numa economia em forte expansão, uma população culta e uma forte presença de oriundos italianos que, mais que em qualquer outro lugar, tiveram influência na cultura, na sociedade e na economia, a tornam, como penso, numa realidade muito interessante e em sintonia com meus estudos e meus objetivos.

O desejo de me inserir no mundo do trabalho daqui é consequência de um interesse que cultivei durante muitos anos por este País. De fato, durante minha formação, procurei conjugar os estudos essencialmente filosóficos e humanísticos com aqueles geopolíticos, sociais e culturais do Brasil. Meu diploma de especialista em filosofia política e o master em bioética me permitiram usar métodos de análise próprios da teoria filosófica para o estudo de problemas atuais, como as implicações políticas da bioética e o relacionamento entre o Estado e a Igreja.

Paralelamente, retomei o estudo da língua portuguesa junto à Embaixada do Brasil em Roma, conseguindo um nível avançado do CELPE-BRAS (*Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros*). Junto à mesma Embaixada, frequentei também cursos de aprofundamento sobre aspectos sociais, culturais e políticos do País e colaborei na organização de alguns eventos culturais.

Meu interesse pela política, pela organização das instituições da União Européia e pelas relações internacionais, me levaram, entre outras experiências profissionais, a trabalhar junto à Embaixada da Itália em Lisboa, durante o que me ocupei principalmente na elaboração, para o Ministério das Relações, de relatórios informativos sobre os principais temas de caráter político, social, econômico e jurídico.

A oportunidade de trabalhar num ambiente voltado ao reforço dos laços existentes entre os dois Países, seja no setor empresarial privado ou no setor político-institucional, seria para mim muito estimulante, considerando-se também o papel de primeira grandeza que o Brasil está assumindo no atual contexto político-econômico internacional.

Além disso, acho particularmente interessantes, tendo em vista também minha formação, os projetos e as iniciativas voltadas à difusão e "atualização" da cultura italiana no Brasil, e aquela brasileira na Itália, esta última frequentemente pouco conhecida e infelizmente reduzida a bem conhecidos estereótipos. Ao lado de eventuais oportunidades de trabalho, quero aprofundar minhas pesquisas comparadas no campo das questões étnicas e bioéticas, sobretudo aquelas relacionadas ao Brasil.

Para obter meu "currículo" completo ou para qualquer outro aprofundamento, basta escrever a este e-mail: <susannag80@gmail.com>.



Foto: D. Scorsone/Pixart

'Giro ciclistico del Brasile Talian' agita il Sud

Con l'obiettivo di percorrere zone gaúche abitate da discendenti di immigranti italiani, un gruppo di 21 ciclisti amatori di Schiavon (Vicenza, Italia) è passato per il Rio Grande do Sul in un giro intitolato "Giro Ciclistico del Brasile Talian". Gli italiani sono partiti dalla capitale verso la serra gaúcha, passando

per Monte Belo do Sul – gemellata con Schiavon, Bom Jesus, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Nova Roma do Sul, tra le altre città del Rio Grande do Sul ed anche di Santa Catarina (São Joaquim, Urussanga, São Bonifácio e Florianópolis). I ciclisti hanno pedalato per oltre 700 chilometri. Il gruppo era com-

posto da 21 persone, di cui 19 ciclisti e 2 di appoggio, in maggioranza pensionati ma comunque a pezzi alla bicicletta. La comitiva italiana era coordinata dall'Associazione Culturale "Merica Merica" di Schiavon, creata per gestire il gemellaggio tra il comune italiano e Monte Belo do Sul. Tra i ciclisti c'era an-



Foto Cássia

GENTE

che l'ex sindaco di Schiavon, Antonio Bianchi, innamorato del Brasile.



Fotos Cássia



a Due immagini dei ciclisti italiani in giro per il Rio Grande do Sul e Santa Catarina. v Duas imagens dos ciclistas italianos em giro pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

GIRO CICLÍSTICO DO BRASIL TALIAN MOVIMENTA O SUL - Com o objetivo de percorrer áreas gaúchas habitadas por descendentes de emigrantes italianos, um grupo de 21 ciclistas amadores da cidade italiana de Schiavon, Província de Vicenza, passou pelo Rio Grande do Sul num passeio intitulado "Giro Ciclistico del Brasile Talian". Da capital, os italianos partiram para a serra gaúcha, onde passaram por Monte Belo do Sul – "cidade irmã" de Schiavon, Bom Jesus, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Nova Roma do Sul, entre outros municípios do Rio Grande do Sul e também de Santa Catarina (São Joaquim, Urussanga, São Bonifácio e Florianópolis). Os ciclistas pedalaram mais de 700 qui-

lômetros. O grupo era formado por 21 pessoas, sendo 19 ciclistas e 2 acompanhantes, maioria aposentados, mas todos amigos da bicicleta. A comitiva italiana foi coordenada pela Associação Cultural "Merica Merica" de Schiavon, criada para administrar o "gemellaggio" entre o município italiano e Monte Belo do Sul. Dentre os ciclistas estava o ex-prefeito de Schiavon, Antonio Bianchi, um apaixonado pelo Brasil. **CAXIAS SE PREPARA PARA A FESTA DA UVA** - A cidade de Caxias do Sul-RS prepara-se para a Festa Nacional da Uva 2010, que ocorrerá de 18 de fevereiro a 7 de março. Entre os momentos aguardados com mais ansiedade, estão os "Cursos Alegóricos", que nesta edição abordarão o

desenvolvimento do município e da festa, ressaltando a identidade cultural, a história com muita emoção. Cerca de 1.500 figurantes participarão dos seis desfiles, relembrando desde o início da imigração italiana no Rio Grande do Sul, em 1875, até o sucesso da celebração da colheita com a Festa da Uva. Na abertura, a figura da mulher é exaltada, representando o futuro, a gestação de ideias e conquistas. Ao longo do percurso, as alegorias e adereços irão sintetizar os trilhos (caminhos e épocas) nos quais pessoas e fatos alavancaram o sucesso sempre celebrado no produto, o êxito de nossas conquistas. O coordenador dos Desfiles, Renato Filippini, explica que cada um dos 10 quadros irá representar

uma década. "A música e os figurantes irão completar os quadros. Daremos uma leitura diferente aos carros. Quem assistir de um lado não verá a mesma coisa que está vendo quem assiste do outro. A diretriz do curso é emocionar as pessoas, e é emoção que vamos levar para a Sinimbu", explica Filippini. **NOTAS - DIRETORIA** - O Círculo Italiano de Farroupilha elegeu sua nova diretoria no dia 14 de dezembro. Paulo Giovanni Cantarelli foi eleito presidente da instituição e a jovem, Andreissa Ferri, será a vice. Durante a assembleia, também foi feita a prestação de contas e apresentação das atividades realizadas em 2009. Além do Círculo, na ocasião foi escolhida a diretoria do grupo "Giovani Italiani di Far-

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Caxias si prepara per la Festa dell'Uva

Caxias do Sul-RS si prepara per la Festa Nazionale dell'Uva 2010, che si terrà dal 18 febbraio al 7 marzo. Tra i momenti più attesi ci sono le "Sfilate Allegoriche" che questo anno avranno come tema la crescita del comune e della festa, dando enfasi all'identità culturale, la storia e trasmettendo emozioni. Circa 1500 comparse parteciperanno alle sei sfilate, ricordando fin dall'ini-

zio l'immigrazione italiana nel Rio Grande do Sul del 1875, fino al successo della celebrazione della vendemmia con la Festa dell'Uva. Nella parte iniziale la figura femminile è posta in risalto, rappresentando il futuro, culla di ideali e conquiste. Lungo il percorso le allegorie e i carri sintetizzeranno i percorsi (cammini ed epoche) nei quali le persone ed i fatti si sono succeduti ottenendo i successi riposti nel celebrato prodotto, il risultato delle nostre conquiste. Il coordinatore delle sfilate, Renato Filippini, spiega che ognuno dei 10 riquadri rappresenterà un decennio. "La musica e le comparse completeranno le rappresentazioni. Daremo una lettura diversa ai carri. Chi assisterà alla sfilata da un lato non starà vedendo la stessa cosa che vedrà chi la starà vedendo dal lato opposto. La linea data questo anno è emozionare le persone ed è l'emozione che portiamo nella "Sinimbu" (il luogo dove è la sfilata), spiega Filippini. □

✓ Il primo consiglio direttivo della "Padovani nel Mondo" di Erechim-SC.

✓ A primeira diretoria da "Padovani nel Mondo" de Erechim-SC.

roupilha", que terá como diretor Cristian Tonin e como vice, Marcele Penso Capelini. **ACIRS** – No dia 12 de dezembro, os associados da ACIRS-Língua e Cultura Italiana elegeram a nova diretoria da entidade para o próximo triênio. O dentista Antônio Carlos Rosito segue na presidência, tendo como vices Marco Traverso e Denise Mirela Riboni. **PADOVANI** – A "Associazione Padovani nel Mondo di Erechim" aprovou o estatuto da entidade e elegeu sua primeira diretoria em assembleia geral, no dia 14 de dezembro, na Escola de Língua e Cultura Italiana da Federação Vêneta La Piave FAINORS. A jovem Bruna Gorete Mazzone foi eleita presidente da instituição. □

Foto Casax

ANNOTAZIONI

CONSIGLIO DIRETTIVO – Il Circolo Italiano di Farroupilha ha eletto il suo nuovo consiglio direttivo il 14

dicembre. Paulo Giovani Cantarelli è stato eletto presidente dell'istituzione e la giovane, Andreissa Ferri, sarà il suo vice. Durante l'assemblea sono stati anche presentati i conti e le attività svolte nel 2009.



Foto Cristóvão Giacomet

Oltre quello del Circolo,

è stato anche scelto il consiglio direttivo del gruppo "Giovani Italiani di Farroupilha", che avrà come direttore Cristian Tonin e come vice, Marcele Penso Capelini. **ACIRS**

– Il 12 dicembre, i soci della ACIRS-Lingua e Cultura Italiana hanno eletto il nuovo consiglio direttivo dell'entità per il prossimo triennio. Il dentista Antônio Carlos Rosito rimane alla presidenza, suoi vice Marco Traverso e Denise Mirela Riboni. **PADOVANI** – L'"Associazione Padovani nel Mondo di Erechim" ha approvato lo statuto dell'entità ed eletto il suo primo consiglio direttivo durante un'assemblea generale il 14 dicembre scorso presso la Scuola di Lingua e Cultura Italiana della Federazione Veneta La Piave FAINORS. La giovane Bruna Gorete Mazzone è stata eletta presidente dell'istituzione.



MESSAGGIO DEL PRESIDENTE

Amministrare il Centro di Cultura Italiana è stata ed è una grande sfida personale. Ma va anche detto che l'ottenimento degli obiettivi programmati è motivo di grande soddisfazione personale e professionale: ciò è reso possibile solo grazie alla cooperazione ed al lavoro di una squadra. Nell'occasione ringrazio pubblicamente il Consiglio di Amministrazione e la Direzione Esecutiva che, con un lavoro volontario, assistono alla presa di decisioni grazie ad un'amministrazione partecipativa.

Ringrazio anche l'impegno e la dedizione individuale e collettiva del coordinamento, dei supervisor, professori e funzionari che contribuiscono attivamente al miglioramento delle prestazioni dei nostri servizi.

Il CCI ha una missione da svolgere: **diffondere la lingua**



e la cultura italiana con qualità per ampliare conoscenze, riscattare origini ed ottenere "quel di più" nel mercato del lavoro.

Il rispetto per le persone, l'attenzione per l'eccellenza, il lavoro partecipativo, la flessibilità delle attitudini e

l'etica nelle relazioni sono i valori prioritari. Questo è il focus del CCI intero, ovunque esso sia, sempre con azioni che coinvolgono l'organizzazione come un tuttuno.

Da questa edizione, il CCI sarà presente nelle pagine di questa rivista che tanto bene tratta degli argomenti di interesse della comunità italo-brasiliana. Invito quindi tutti a condividere ed apprezzare le novità del CCI. Francisco Schiocchet - Presidente del Centro di Cultura Italiana PR/SC

Francisco Schiocchet - *Presidente del Centro di Cultura Italiana PR/SC.*

CCI SOCIALE:

NELLA VILLA TORRES, NATALE PER TUTTI

CAMPAGNA "ADOTTA UN BAMBINO" È UN SUCCESSO

La chiusura delle attività del Progetto "Educar para a Paz - Angelica" del CCI ha riservato un'inaspettata sorpresa per i bambini della Villa Torres (Curitiba-PR), con l'illustre visita di Babbo Natale il 9 dicembre. Il CCI ha organizzato la campagna "Adotta un bambino" insieme con i suoi alunni e collaboratori nel quale, ogni

bimbo del progetto, viene "adottato" al fine di ricevere un regalo di Natale (vestiti o scarpe). In pochi giorni tutti i 100 bimbi erano già stati "adottati". Babbo Natale è stato ricevuto, inizialmente, con molta euforia e poi, i bambini, hanno cantato, l'inno di Mameli. Dopo aver detto il suo messaggio, Babbo Natale ha distribuito i doni e le caramelle, chiamando tutti i bimbi per nome. È stato molto gratificante vedere i bambini così soddisfatti per i regali che ricevevano.



Foto CCI/SC

SPAZIO SOCIO-CULTURALE CCI

Questo settore è stato creato dal CCI per permettere il miglioramento culturale e personale degli alunni e della comunità in generale tramite la preservazione e la diffusione della memoria culturale italiana.

Lo Spazio Socio Culturale CCI prevede la periodica realizzazione di eventi e manifestazioni nei più disparati settori, con il proposito di sviluppare azioni educative e di cittadinanza cercando di valorizzare la cultura italiana e maggiore integrazione nella società, conformemente alle differenti realtà locali in cui il CCI/PS-SC opera.

Per adempiere alla sua funzione di ricerca e memoria si potrà contare, in breve, con una biblioteca specializzata in cultura italiana che

cercherà di unire al suo tradizionale compito, raccogliere e preservare la parola scritta, la novità di incorporare nuove tecnologie di informazione virtuale. Ciò richiede una politica adeguata di sviluppo della sua raccolta e della memoria sociale, tramite l'organizzazione delle conoscenze, del trattamento, del recupero e della disseminazione di informazioni sulla cultura italiana, mettendo in primo piano la qualità di prestazione di servizi.

È in questa prospettiva che si pretende entrare in azione nel 2010, in particolare per l'avvicinarsi dell'Anno dell'Italia in Brasile", così da operare come un punto fermo e di supporto mediatore tra la conoscenza e la comunità in generale.

QUALITÀ CCI

Le emozioni provocate dai dubbi del viaggio hanno causato vari sentimenti, tra i quali incertezza. Dopo aver saputo della certezza del viaggio erano iniziate le ricerche sulle città, le università, le vie, i vestiti... Anche fare le valigie è stato interessante, era passare da una media di 4 gradi centigradi ad una di 38. Ciò determinava una sensazione molto strana.

Oltre all'orario che mi ricordava le lezioni di geografia...il tale fuso orario. Andare in Italia era un sogno. Rimanervi mi ha aperto gli occhi, nuovi orizzonti... ho visto confermato il fatto che l'Italia è un paese ricco di storia e che il suo popolo se ne sente orgoglioso. Le persone, i cittadini, non sono "chiusi e superbi" come la storia ci racconta ma bensì persone di poche parole. La possibilità di partecipare alle lezioni è stata impareggiabile, alcuni argomenti più interessanti di altri, altri completamente sconosciuti. Ma alla fine ho concluso che sempre c'era riferimento su quanto ricca e bella fosse l'Italia. Ho sentito molte differenze nell'aspetto alimentare, ma ammiro e rispetto ogni gusto in particolare.

Vivo in una città dell'entroterra e la mia origine è marcata dalle mangiatone fatte "na roça" (vita nei campi) e ciò mi ha fatto soffrire per i panini già pronti o a un piatto per volta. Ma sono deliziosi, i condimenti ottimi e la preparazione spet-

tacolare.

Ho conosciuto molti posti che sono usciti dai libri o dalle foto per divenire reali. Quando studiamo sul libro "In Italiano" e troviamo la Rocca Paolina, Assisi ed altre situazioni dell'unità 1 "In Treno"...ne vale la pena passare per alcune angustie ed incertezze per vivere il momento. Il Colosseo, emozionante per la sua grandezza e per il ricordo storico che lo accompagna. Il Vaticano, potendo partecipare ad una Messa nell'altare maggiore, indimenticabile. Fontana di Trevi lanciando una moneta... assistere al film "Il Gladiatore", "Angeli e Demoni" ed altri che si riferiscono all'Italia da ora nuove sensazioni.

Il viaggio mi ha dato un'opportunità di crescita intellettuale, sociale e culturale, trasformando la mia eredità genetica in rispetto ed ammirazione per l'Italia. Infine, posso solo dire... grazie CCI!

Rúbia Baldo - Professoressa di Italiano di circa 200 bimbi a Laurentino - SC. Selezionata dal CCI per frequentare un corso di specializzazione per un mese in Italia nel luglio 2009. □



Foto CCI/SC

2010

VIVA A CULTURA ITALIANA



**CURSOS REGULARES
CONVERSAÇÃO
INTENSIVOS**

CURITIBA: 41 3271-1696 | 41 3329-5127 CRICIÚMA: 48 3433-5013

FLORIANÓPOLIS: 48 3333-2019 JOINVILLE: 47 3026-6151

Saiba Mais!

WWW.CULTURAITALIANA.COM.BR



**Centro
di Cultura
Italiana**

PARANÁ - SANTA CATARINA

PALAVRA DO PRESIDENTE - Administrar o Centro de Cultura Italiana foi e é um grande desafio pessoal. Mas é verdade também que a realização dos objetivos planejados proporciona uma grande satisfação pessoal e profissional: isso só é possível através da cooperação e do trabalho em equipe. Aproveito a oportunidade para publicamente agradecer ao Conselho de Administração e a Diretoria Executiva que, voluntariamente, subsidiam as tomadas de decisões, por meio de uma administração participativa. Agradeço também o empenho e a dedicação individual e coletiva dos supervisores, professores e funcionários que contribuem ativamente para a melhoria na prestação de nossos serviços. O CCI tem uma missão a cumprir: Difundir a língua e cultura italiana com qualidade para ampliar conhecimentos, resgatar origens e obter diferencial no mercado de trabalho. O respeito à pessoa, o zelo pela excelência, o trabalho participativo, a flexibilidade de atitudes e a ética no relacionamento são os valores prioritários. Esse é o foco do CCI de ponta a ponta, onde quer que esteja através de ações que envolvam a organização como um todo. A partir dessa edição, o CCI estará presente nas páginas dessa Revista que tão bem trata dos assuntos de interesse da comunidade Italo-brasileira. Portanto, convido a todos para que prestigiem as novidades do CCI. Francisco Schiocchet - Presidente do Centro de Cultura Italiana PR/SC - ESPAÇO SOCIO-CULTURAL CCI - Esta área criada pelo CCI tem como objetivo principal proporcionar o aprimoramento cultural e pessoal de seus alunos e da comunidade em geral através da preservação e difusão da memória cultural italiana. O Espaço Sócio-Cultural CCI prevê a realização periódica de eventos e manifestações das mais diversas áreas com o propósito de desenvolver ações educativas e de cidadania buscando valorizar a cultura italiana e possibilitando maior integração com a sociedade, de acordo com as diversidades locais em que atua cada unidade do CCI/PR-SC. Para cumprir sua função de pesquisa e memória contará em breve com uma Biblioteca especializada em cultura italiana que proporrá unir o seu papel tradicional, de adquirir e preservar a palavra impressa, ao papel inovador de incorporar as novas tecnologias da informação virtual. Isso exige uma política adequada de desenvolvimento do seu acervo e da memória social, através da organização do conhecimento, do tratamento, da recuperação e da disseminação de informações sobre a cultura italiana, primando pela qualidade da prestação dos serviços. Nesta perspectiva é que se pretende entrar estrategicamente em ação no ano de 2010, principalmente pela aproximação do "ano da Itália no Brasil", e assim atuar como um marco e suporte mediador entre o conhecimento e a comunidade em geral. CCI SOCIAL: NA VILLA TORRES, NATAL PARA TODOS - CAMPANHA "ADOTE UMA CRIANÇA" É SUCESSO - O encerramento das ativi-

dades do Projeto Educar Para a Paz "Angélica" do CCI reservou uma inusitada surpresa para as crianças da Villa Torres (Curitiba-PR) com a ilustre visita do "Papai Noel" no dia 9 de dezembro. O CCI organizou a campanha "Adote uma criança" junto aos seus alunos e colaboradores onde cada criança do projeto seria "adotada" para receber um presente de Natal (roupa ou calçado). Em poucos dias todas as 100 crianças já haviam sido "adotadas". O "Papai Noel" foi recebido inicialmente com muita euforia, em seguida, as crianças cantaram o hino nacional italiano. Após o "Papai Noel" dar sua mensagem de Natal, começou a distribuir os presentes e balas, chamando-as pelo nome. Foi gratificante ver a satisfação com que elas recebiam seus presentes. QUALIDADE CCI - Vivenciar as dúvidas da viagem causou vários sentimentos, dentre eles, incerteza. Após a notícia da viagem começaram as pesquisas sobre cidades, universidade, ruas, roupas... Arrumar as malas foi interessante, sair de uma média de 4 graus de temperatura para 38 graus. Imaginar tudo isso era uma sensação muito estranha. Além do horário que me lembrava das aulas de geografia, o tal fuso horário. Ir pra Itália era um sonho. Permanecer lá me trouxe inúmeros novos olhares... compreve que a Itália é um país rico de história e que seu povo sente orgulho disso. As pessoas, os cidadãos não são 'carrancudos e soberbos' como a história nos propaga, mas sim pessoas de poucas palavras. A oportunidade de participar das aulas foram de maneira ímpar, alguns temas mais interessantes, outros a mim desconhecidos. Mas ao final conclui que o tempo todo fazia menção à tão rica e bela Itália. Senti muita diferença quanto à cultura alimentar, mas admiro e respeito cada gosto em particular. Sou de uma cidade do interior, além de minha origem ser também voltada para a comilança da 'roça' e isso me fez padecer aos sanduíches prontos, a um prato de cada vez. Mas são deliciosos, o tempero é ótimo e a preparação é espetacular. Conheci vários lugares, que saíram da figurafoto e do livro de história para momento real. Quando estudamos o livro 'in italiano' e lá encontramos Rocca Paulina, Assisi e outras situações como a lição 1 In treno. ...vale a angustia e as incertezas para vivenciar tais momentos. O Coliseu; foi emocionante pela grandeza e pela lembrança histórica a que se refere. O Vaticano, este foi divino e participar da missa no altar central foi inesquecível. Fontana de Trevi jogando uma moedinha... assistir o filme 'Gladiator', 'Anjos e Demônios', e 'outros' referentes a Itália tem nova sensação dentro de mim. Esta viagem me concedeu oportunidade de crescimento intelectual, social e cultural, transformando minha herança genética em respeito e admiração pela Itália. Por fim só posso dizer... Obrigada CCI! Rúbia Baldo Professora de Italiano de cerca de 200 crianças na cidade de Laurentino - SC Selecionada pelo CCI para fazer curso de especialização durante 1 mês na Itália em Julho/09. □

Almiro Zago, giudice in pensione, avvocato, di Porto Alegre-RS. Nato a Caxias do Sul-RS, Almiro, speaker di radio, avvocato e giudice...ha costruito l'italianità a modo suo, basata su chiare convinzioni. Dichiarò:

“Sono brasiliano ed amo il Brasile. Ma allo stesso tempo mi affascina la mia origine italiana, veneta in particolare. La mia brasilianità iniziò nel lontano 1878 con l'arrivo, nella 7ª Léguas della Colônia Caxias, dei miei bisnonni paterni Domenico Zago e Giovanna Ziliotto, originari di Borso del Grappa (Treviso), con i loro primi figli tra cui mio nonno Antonio. Dal matrimonio di mio nonno con Maria Carolina Ghinzelli vennero nove figli, tra cui Caltano (Rizieri), mio padre. Sono il decimo di dodici figli nati dal suo matrimonio con Antenisca Comberlato, figlia di Giovanni Comberlato e Virginia Sartori. Mi sono sposato con Irene Maria Lisbôa (Guelfi e Baldani il lato materno), e con lei ho i figli: Fernando e Gabriela, sposata con André Luiz Costa de Oliveira.

Benché nato nel 1942, fino a seianni parlavo Talian, la lingua della mia famiglia e del luogo dove sono venuto al mondo. Ha iniziato a sentirmi brasiliano nel marzo del 1948, iniziando il processo di alfabetizzazione portoghese. Cominciando da lì, l'italiano iniziò a passare in secondo piano. Consolidandosi la cultura nazionale, facilitata dalla vita urbana fin dal 1950, fin da giovane ho iniziato a

rivalorizzare la cultura italiana. Per fare ciò molto mi hanno aiutato la musica ed il cinema. Quanto all'italiano, la mia lingua della culla, l'ho recuperato con letture come “I pesi e le misure” di Italo Banen. L'accesso a differenti fonti, il contatto con italiani e i viaggi in Italia hanno permesso il pieno riscatto della mia italianità, dandomi anche importanti momenti di valore simbolico

Uno di essi accadde a Venezia, ascoltando un gruppo di signore che, parlando tra loro, mi evocavano le voci della mia prima infanzia: mia mamma, le zie, le mie sorelle. Benché già sapessi la risposta chiesi loro di dove erano. Dissero che erano venete. E dopo una piacevole chiacchierata mi chiesero di quale parte d'Italia io ero. Un altro e più significativo fatto mi accadde insieme ad Irene a Borso del Grappa, luogo incorniciato dallo storico Monte Grappa, culla dei miei avi, quando trovai la vecchia casa dei miei bisnonni, dove nacque nonno Antonio. Mi sembrava di tornare a casa, insieme ai nonni, con il fraterno ricevimento della mia parente e abitante Fabrizia Zago. Conobbi, anche, Via dei Zaggi e, riva insù (più sopra), la Cappella degli Zago, dedicata alla Madonna dell'Aiuto.

Da quel momento in poi, quando ascolto il Va Pensiero di Verdi, ho la certezza che il mio pensiero vola nelle ali dorate dell'immaginazione e si posa sulle pianure e le colline mozzafiato dei paesaggi del Monte Grappa



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

pa che, insieme all'incontro della nostra culla storica, ha toccato nel più profondo la mia mente ed il mio cuore.

In pensione come magistrato dello Stato di Santa Catarina, solo avendo alcune consulenze come avvocato, costruisco la trama della mia italianità”.

Dopo aver conosciuto Al-

miro, posso affermare che lui vive un'italianità obiettiva, ricca di sentimenti, parole chiave, considerazioni ecologiche e geografiche con quello spunto spirituale che è caratteristico della tradizione cristiana italiana. Almiro lo si descrive dall'entusiasmo e le vibrazioni. Sparge calore, amicizia ed incanto nelle sue parole e azioni. □



Especiões vênetas - Foto DiPaolo/Arcano Inesae

“... Daqui em diante quando ouvir o “Va Pensiero”, de Verdi, saberei que o meu pensamento nas asas douradas da imaginação pousará nas planuras e colinas deslumbrantes da paisagem do Monte Grappa.”

tenho os filhos: Fernando e Gabriela, casada com o André Luiz Costa de Oliveira.

Embora nascido em 1942, até os seis anos de idade falei o Talian, língua da minha família e da localidade de meu nascimento. Comecei a sentir-me brasileiro mesmo em março de 1948 ao iniciar o processo de alfabetização em português. A partir de então, o italiano que estava em mim começou a ficar em segundo plano. Consolidada a cultura nacional, facilitada pela vida urbana a contar de 1950, ainda na juventude comecei a revalorizar a cultura italiana. Para isso, muito ajudaram a música e o cinema. Quanto ao Talian, minha fala de berço, o fui reconquistando com leituras, como a de Os Pesos e as Medidas, de Ítalo Balen. O acesso a diferentes fontes, contatos com italianos e viagens à Itália permitiram o pleno resgate de minha italianidade, não sem alguns momentos de particular valor simbólico. Um deles deu-se em Veneza, ouvindo um grupo de senhoras, cujo modo de falar levou-me às vozes da primeira infância: de minha mãe, das tias, das minhas irmãs. Embora soubesse a resposta, perguntei de onde proviham. Disseram-me que eram do Vêneto. E depois de uma agradável conversa me perguntaram de qual região da Itália eu era. O outro, e o mais significativo, foi a recente visita, com a Irene, a Borso del Grappa, paese emoldurado pelo histórico Mon-

te Grappa, berço de meus antepassados, quando localizei a velha casa do bisavô, onde nasceu meu nonno Antonio. Parecia-me estar voltando à minha casa, junto aos nonos, com a fraterna acolhida da parente moradora Fabrizia Zago. Conheci, ainda, a Via dei Zaghi e, riva insù (morro acima), a Capela dos Zago, dedicada à Madonna dell’Aiuto (Nossa Senhora Auxiliadora).

Voltei para casa, convicto de ter encontrado a estrada de minha origem, história e cultura.

Daqui em diante, quando ouvir o “Va Pensiero”, de Verdi, saberei que o meu pensamento nas asas douradas da imaginação pousará nas planuras e colinas deslumbrantes da paisagem do Monte Grappa que, junto ao encontro do berço histórico, tocou fundo a minha mente e o meu coração.

Aposentado da magistratura do Estado de Santa Catarina, mantendo algumas atividades de advocacia, vou costurando a trama de minha italianidade”.

Depois de conhecer Almiro, posso dizer que ele vive uma italianidade objetiva, envolta de sentimentos, de palavras-chaves, de considerações ecológicas e geográficas, com aquele halo espiritual, próprio de nossa característica tradição cristã italiana. Almiro se define pelo entusiasmo e vibração. Esbanja calor, amizade encantamento em palavras e ações. □

IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Almiro Zago, juiz de direito aposentado, advogado, Porto Alegre-RS. Nascido em Caxias do Sul, Almiro como radialista, advogado, juiz de direito... foi construindo sua italianidade à sua moda, com a solidez de nítidas convicções. Atesta: “Sou brasileiro e amo o Brasil. Entretanto, me fascina minha origem italiana de extração vêneta.

A brasilidade começou para mim em 1878, com a chegada à 7ª Légua da Colônia Caxias, dos meus biva-

vós paternos Domenico Zago e Giovanna Ziliotto, originários de Borso del Grappa, Província de Treviso, com seus primeiros filhos, entre o quais o avô Antonio. Do casamento do meu avô com Maria Carolina Ghinzelli resultaram nove filhos, dentre eles Caitano (Rizieri), meu pai. Sou o décimo dos doze filhos, nascidos do seu matrimônio com Antenisca Comberlato, filha de Giovanni Comberlato e Virgínia Sartori. Casei com Irene Maria Lisbôa (Guelfi e Baldani pelo seu lado materno), e com ela



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

La Befana è tornata a Salto

COMUNITÀ PAULISTA COLTIVA UNA VECCHIA TRADIZIONE ITALIANA

L'Associazione Italiana "Giuseppe Verdi", di Salto-SP ha festeggiato il 6 gennaio scorso la "Festa della Befana", subito dopo la Messa detta in italiano nella chiesa di San Francesco. L'evento – una delle poche rappresentazioni in Brasile di una antica tradizione italiana – è già divenuta un costume anche per quella comunità. In una rappresentazione fatta da attori locali, Giuseppe e Maria portano Gesù nella mangiatoia e, subito dopo, riceve la visi-

ta dei Re Magi che arrivano per adorarlo.

Alla Messa erano presenti oltre 400 persone che hanno apprezzato il coro dell'associazione e dei Fratelli Rodrigues – uno dei più tipici trii di antiche cantiche di Salto. Successivamente, nel salone delle feste della chiesa, c'è stato un incontro tra la comunità ed i membri dell'associazione e suoi invitati. Sono stati serviti salatini e vino, mentre i bambini aspettavano ansiosi l'arrivo della Befana che avrebbe portato loro

regali, biscotti e panettoni offerti dalla Bauducco e portati da consiglieri del Comites di San Paolo, che erano presenti all'evento accanto al vice-console Marco Leone.

Secondo il presidente dell'Associazione "Giuseppe Verdi", José Odair Peron, "È stata una serata di celebrazione in memoria delle tradizioni italiane insieme allo spirito della cristianità e fratellanza, da cui tutti, senza dubbi, ne sono usciti felici ed ansiosi di realizzare di nuovo la festa il prossimo anno.

✓ Nella rappresentazione di Salto-SP, l'antica favola della Befana è adattata alla versione che unisce il mito della "strega buona" all'adorazione dei Re Magi davanti a Gesù Bambino e a Giuseppe e Maria. Dopo l'inscenazione nella chiesa, la festa dei bambini può iniziare, con la distribuzione di molti regali da parte della Befana e di benemeriti donatori.

✓ Na representação de Salto-SP, a antiga fábula da Befana é adaptada à versão que conjuga o mito da "bruxinha boa" à adoração dos Reis Magos, diante da figura do Menino Jesus e do casal Maria e José. Depois da encenação na Igreja, a festa da criançada é livre, com a distribuição de muitos presentes por parte da Befana e beneméritos doadores.

E A BEFANA VOLTOU A SALTO
- COMUNIDADE PAULISTA CULTIVA VELHA TRADIÇÃO ITALIANA - A Associação Italiana "Giuseppe Verdi", da cidade de Salto-SP repetiu no dia 6 de Janeiro a "Festa da Befana", celebrada após missa rezada em italiano na Igreja de São Francisco.

O evento - uma das poucas representações no Brasil de velha tradição italiana - já se tornou tradicional também para aquela comunidade. Numa encenação realizada por atores locais, José e Maria trazem Jesus na manjedoura que, em seguida, recebe a visita dos Reis Magos que vem para adorá-lo

À missa estiveram presentes mais de quatrocentas pessoas, que apreciaram o coral da associação e dos Irmãos Rodrigues - um dos mais tradicionais trios de Folia-de-Reis da cidade de Salto. Em seguida houve, no salão de festas da igreja, uma confraternização entre comunidade e membros da associação e seus convidados. Foram servidos petiscos e vinho, enquanto as crianças aguardavam ansiosamente a chegada da Befana que lhes trouxe presentes, biscoitos e panetones oferecidos pela Bauducco e trazidos por conselheiros do Comites de São Paulo, que prestigiaram o evento ao lado do vice-cônsul Marco Leone. Segundo o presidente da Associação "Giuseppe Verdi", José Odair Peron, "foi uma noite de celebração à memória das tradições italianas aliada ao espírito de cristandade e fraternidade. na qual todos, sem dúvida, saíram felizes e ansiosos pela realização da festa no próximo ano".



Foto: Caramelo





UNA STORIA MOLTO ANTICA

La Befana, corruzione lessicale di *epifania* attraverso *bifania* e *befania*, è una tipica figura del folklore di alcune parti d'Italia centrale appenninica, diffusa in tutta Italia. Appartiene alle figure folkloristiche, dispensatrici di doni, legate alle festività natalizie.

Tradizione - Secondo la tradizione italiana la Befana fa visita ai bambini il 6 gennaio, durante la notte dell'epifania, per riempire le calze lasciate da essi appositamente appese. Nel caso siano stati buoni, il contenuto sarà composto da caramelle e cioccolatini, in caso contrario conterranno carbone. Spesso la befana viene descritta come una vecchia, che vola su una scopa. A differenza di una strega è spesso sorridente e ha una borsa o un sacco pieno di ogni squisitezza, regali per i bambini meritevoli, ma anche di carbone per i bambini che non sono stati buoni durante l'anno. La distribuzione di regali ai bambini a nome della Befana fu fortemente incoraggiata dal fascismo, nell'ambito dell'opera di "romanizzazione" della penisola.

Simbologia - L'origine di questa figura va probabilmente connessa a tradizioni agrarie pagane relative all'anno trascorso, ormai pronto per rinascere come anno nuovo. Difatti rappresenta la conclusione delle festività na-

talizie come interregno tra la fine dell'anno solare (solstizio invernale, Sol Invictus) e l'inizio dell'anno lunare.

L'aspetto da vecchia sarebbe dunque una raffigurazione dell'anno vecchio: una volta davvero concluso, lo si può bruciare così come accadeva in molti paesi europei, dove esisteva la tradizione di bruciare fantocci, con indosso abiti logori, all'inizio dell'anno (vedi ad esempio la *Giubiana* e il *Panevin* o *Pignarùl*, *Casera*, *Seima* o *Brusa la vecia*, oppure il *Falò del vecchione* che si svolge a Bologna a capodanno).

In quest'ottica l'uso dei doni assumerebbe un valore propiziatore per l'anno nuovo.

Un'ipotesi suggestiva è quella che collega la Befana con una festa romana, che si svolgeva all'inizio dell'anno in onore di Giano e di Strenia (da cui deriva il termine 'strenna') e durante la quale si scambiavano regali.

La Befana si richiama pure ad alcune figure della mitologia germanica, *Holda* e *Berchta*, sempre come personificazione della natura invernale.

Secondo una versione "cristianizzata", i Re Magi, diretti a Betlemme per portare i doni a Gesù Bambino, non riuscendo a trovare la strada, chiesero informazioni ad una signora anziana. Malgrado le loro insistenze, af-

finché li seguisse per far visita al piccolo, la donna non uscì di casa per accompagnarli. In seguito, pentitasi di non essere andata con loro, dopo aver preparato un cesto di dolci, uscì di casa e si mise a cercarli, senza riuscirci.

Così si fermò ad ogni casa

che trovava lungo il cammino, donando dolciumi ai bambini che incontrava, nella speranza che uno di essi fosse il piccolo Gesù.

Da allora girerebbe per il mondo, facendo regali a tutti i bambini, per farsi perdonare. (*Tratto da Wikipedia, l'enciclopedia libera*)

UMA HISTÓRIA MUITO ANTIGA - A Befana, corrupção lexical de *epifania* através *bifania* e *befania*, é uma típica figura do folclore de algumas partes da Itália central apenínica, difundida em toda a Itália. Pertence às figuras folclóricas doadoras de presentes, ligadas às festividades natalinas. **Tradición** - segundo a tradição italiana, a Befana visita as crianças dia 6 de janeiro, durante a noite da epifania, para encher as meias deixadas por eles propositalmente penduradas. Se tiveram bom comportamento, o conteúdo será composto de caramelos e chocolates, caso contrário conterão carvão. Frequentemente a Befana é descrita como uma velha que voa sobre uma vassoura. Diversamente de uma bruxa, é com frequência sorridente e tem uma bolsa ou um saco cheio de todo tipo de presentes para as crianças que merecem, mas também de carvão para aquelas que não tenham tido bom comportamento durante o ano. A distribuição de presentes às crianças em nome da Befana foi muito incentivada durante o regime fascista, no contexto da obra de "romanização" da península. **Simbologia** - A origem dessa figura provavelmente está ligada a tradições agrárias pagãs relativa ao ano que passou, já pronto para renascer como ano novo. Representa, de fato, a conclusão das festividades natalinas como intermediário entre o fim do ano solar (solstício invernale, *Sol Invictus*) e o início do ano lunar. O aspecto da velha seria portanto alusão ao ano velho: uma vez findo de verdade, pode-se queimá-lo as-

sim como acontecia em muitos países europeus, onde existia a tradição de queimar fantoches no início do ano (como por exemplo a *Giubiana* e o *Panevin* ou *Pignarùl*, *Casera*, *Seima* ou *Brusa la vecia*, ou mesmo o *Falò del vecchione* que é realizado em Bolonha dia primeiro do ano). Dentro dessa ótica o uso de presentes assumiria um valor de bom augúrio para o ano novo. Uma hipótese sugestiva é aquela que liga a Befana a uma festa romana, que se desenvolvia no início do ano em honra a Juno e a Strenia (de onde deriva o termo "strenna" (presente) e durante a qual presentes eram trocados. A Befana pode também estar ligada a algumas figuras da mitologia germânica, *Holda* e *Berchta*, sempre como personificação da natureza invernale. De acordo com uma versão "cristianizada", os Reis Magos, quando foram a Belém para levar presentes a Jesus Menino, não conseguindo encontrar a estrada, teriam pedido informações a uma senhora idosa. Apesar da insistência deles para que lhes seguissem na visita ao pequeno, a mulher não saiu de casa para acompanhá-los. Em seguida, arrependida, depois de ter preparado um cesto de doces, saiu de casa e colocou-se a procurá-los em vão. Assim, parou em cada casa que encontrou pelo caminho, dando doces às crianças, na esperança que um deles fosse o pequeno Jesus. Desde então estaria girando pelo mundo, distribuindo presentes a todas as crianças, em busca de perdão. (*Extraído de Wikipedia, a enciclopedia livre*)

ARCANGELO IANELLI

LA PERCEZIONE DEL COLORE

Nel 1922, anno di fondamentale importanza per l'arte brasiliana con l'inizio del Modernismo, nacque Arcangelo Ianelli, uno dei più grandi artisti astratti del panorama artistico brasiliano.

Iniziò nell'area del disegno, come autodidatta e, a partire dagli anni '40, cominciò a dipingere scene di quotidianità, paesaggi marini ed urbani, dando loro una sintesi formale ed una diversità

nelle tonalità cromatiche tenui.

Negli anni '50 fa parte del Gruppo Guanabara insieme ad altri importanti artisti e negli anni successivi il suo lavoro va istintivamente verso l'astrattismo geometrico. Grazie alla sua dedizione e serio impegno, Ianelli sviluppa gradualmente la sua poetica verso un lato semplice di tipo soggettivo, divenendo sintetica e pura.

Il suo interesse più importante fu sempre sul colore. I suoi lavori, nell'ultima fase, giunsero alla massima sensibilità cromatica e formale.

Una semplicità pur difficile per l'artista ed un diletto per la nostra esplorazione. Le ampie aree di colore sono coinvolgenti e come neviccate misteriose ci istigano a scoprirle. "La pittura di Ianelli non la si scopre al primo contatto. Richiede una tranquilla

contemplazione, quasi amorosa, al fine che ciò che si trova sullo sfondo (della tela, dell'essere) venga in primo piano, lasciando allo spettatore una sensazione di calma e benessere spirituale". (Frederico de Moraes).

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALL

L'ARTE ITALO



✓ In questa pagina, riproduzioni: "Rua (Via) São José - SJ Campos" (1954); Senza titolo; Katia e i suoi giochi (1955); Cantiere Navale (1958); Studio (1945). Nella pagina di destra: Pic Nic (1950); Incontro e Allontanamento, (1973); Ocra e Bianco (1976); Foto di Arcangelo Ianelli.

✓ Nesta página, reproduções: Rua São José - SJ Campos (1954); Sem título; Katia e seus brinquedos (1955); O Estaleiro (1958); Estudo (1945). Na página da direita: Pic Nic (1950); Encontro e Desencontro, (1973); Ocra e Branco (1976); Foto de Arcangelo Ianelli.



ARCANGELO IANELLI - A PERCEÇÃO DA COR - Em 1922, ano de fundamental importância para a arte brasileira com o início do Modernismo, nasceu Arcangelo Ianelli, um dos maiores abstracionistas da arte brasileira. Seu início foi no desenho, como autodidata, e, a partir dos anos 40, pinta cenas cotidianas, paisagens marinhas

e urbanas com síntese formal e uma diversidade de tons cromáticos baixos. Na década de 50 integra o Grupo Guanabara ao lado de outros importantes artistas e nos anos seguintes seu trabalho evolui naturalmente para o abstracionismo geométrico. Através da dedicação e comprometimento sério de Ianelli, sua poética foi gradualmente

evoluindo para uma arte despojada de caráter subjetivo, tornando-se sintética e pura. Seu principal interesse sempre esteve focado na cor. Suas obras na última fase chegaram à máxima sensibilidade cromática e formal. Uma simplicidade difícil, trabalhosa para o artista e um deleite para nossa exploração. As amplas áreas de cor são envolven-

tes e como névoas misteriosas nos instigam a desvendá-las. "A pintura de Ianelli não se entrega, nunca, num primeiro contato. Exige contemplação demorada, quase amorosa, a fim de que aquilo que está no fundo (da tela, do ser) venha a primeiro plano, deixando no espectador uma sensação de calma e de bem estar espiritual". (Frederico de Moraes). **ARCANGELO IANELLI**, pintor, escultor, ilustrador e desenhista, nasceu em São Paulo em 18/07/1922, irmão do também pintor Tomas Ianelli, sendo os pais oriundos do sul da Itália. Audidata inicia-se desde cedo no desenho, no Liceu Coração de Jesus, onde era colega do ator Grande Otelo. Nesta época tudo lhe parecia ligado à alma,



ERIA

BRASILIANA

ARCANGELO IANELLI, pintor, escultor, ilustrador e desenhador, nasceu a São Paulo em 18/07/1922, irmão de Tomas Ianelli, também pintor e filho de genitores oriundos da Itália meridional. Autodidata inicia giovanissimo com o desenho, no Liceo Coração de Jesus, onde era também colega de estudos do ator Grande Otelo. In this period, everything seemed connected to the soul, arising spontaneously without the stimulus of professors but rather in a more intuitive way, as if walking

or to eat. He was a different boy, out of the ordinary. He drew with charcoal, passed to being a figurative designer by drawing models of living things, marine and urban landscapes always with a child's instinct. "I was a terrible little boy, always with a stone in my pocket. One day I saw a student drawing and decided to copy it. At that moment I never stopped." Not adapting completely to school, he decided to study painting in an open air; in 1949 he studied perspective at the Associação Paulista de Belle Arti. In 1942, he had lessons with Colette Pujol. After a trip to Bahia, he frequented the atelier of Waldemar da Costa with Charoux, Fiaminghi and Maria Leontina.

Already in adulthood he produced drawings in charcoal together with other artists and at the same time had a studio of representation. In the '50s he was part of the Grupo Guanabara with Manabu Mabe, Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Han-

da, Tikashi Fukushima and Wega Nery, among others. In this period he retraced his way of seeing the neighborhood where his atelier was, like the Birrifico Brahma (neighborhood Paraiso in São Paulo). Born as a figurative painter, he dedicated himself to abstract painting from 1960 and works like Arvoredo became famous for their geometric lines. Later, in the '70s, he began a production of sculptures while continuing to paint rectangles and squares, in overlapping planes and one inside the other, the simplicity of which became his registered trademark. "In this period, because of an intoxication with oil paint, I began to use tempera on egg, which allowed me to know the techniques of transparency and uniformity, which I used from then on." He received many prizes (including a trip to Europe), participated in various exhibitions in Europe, in the USA and in Brazil, among others, in the São Paulo Biennial of SP. His works are

in the Museums of Japan, Mexico, Italy, Canada and in Latin America, besides the property of various Brazilian institutions, like the Pinacoteca do Estado de São Paulo and the Museu Brasileiro da Escultura. He died in the morning of May 26, 2009, at 86 years old, because of a generalized crisis after four months of hospitalization at the Albert Einstein Hospital. □



nascendo espontaneamente, sem muito de ensinamento de professores, muito mais pela intuição, como andar ou comer. Era um menino diferente, fora do comum. Fazia desenhos a carvão, passou pelo figurativismo, desenhando modelos vivos, pelas marinhas e pelas paisagens urbanas sempre com alma de criança. "Era um garoto terrível, de andar com o estilingue no bolso. Um dia, vi um estudante desenhar e decidi copiá-lo. Desde então, não parei mais." Não se adaptando bem à escola, decidiu estudar pintura ao ar livre; em 1940, estuda perspectiva na Associação Paulista de Belas Artes. Em 1942, teve aulas com Colette Pujol. Depois de uma viagem à Bahia, frequenta o ateliê de

Waldemar da Costa com Charoux, Fiaminghi e Maria Leontina. Já adulto, ele produziu desenhos a carvão ao lado de outros artistas, enquanto mantinha um escritório de representação. Durante a década de 50 integra o Grupo Guanabara com Manabu Mabe, Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Handa, Tikashi Fukushima e Wega Nery, entre outros. Neste período retratou a visão que tinha do bairro onde ficava seu ateliê, como a Cervejaria Brahma, no Paraiso, em São Paulo. Inicialmente figurativo, volta-se à pintura abstrata a partir de 1960 e quadros como Arvoredo popularizaram-no por suas linhas geométricas. Mais tarde, nos anos 70, iniciou a produção de esculturas, mas continua a pintar

agora retângulos e quadrados, em planos superpostos e interpenetrados, cujas simplificações se tornariam sua marca registrada. "Nesse período, por causa de uma intoxicação com tinta a óleo, passei a usar a têmpera a ovo, que me ensinou técnicas de transparência e uniformidade, que uso desde então." Recebeu inúmeros prêmios (entre eles uma viagem à Europa), participou de diversas exposições na Europa, nos EUA e no Brasil, entre elas, oito bienais de SP. Suas obras estão em museus no Japão,

México, Itália, Canadá e na América Latina, além de constar do acervo das principais instituições brasileiras, como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Museu Brasileiro da Escultura. Morreu na manhã de 26 de maio de 2009, aos 86 anos, por falência de múltiplos órgãos, após quatro meses internado no Hospital Albert Einstein. □

SITES:

www.feilalberti.com
www.luismolossi.com
 CRÍTICAS E SUGESTÕES
 e-mail galleria@insieme.com.br

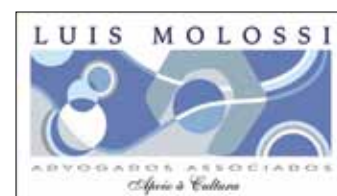




Foto Di Pasov / Alcovino Iseaw

Una visita molto grata

LA VEDOVA MARIA GRAZIA LENZI VISITA LA REGIONE DEL PARANÁ

✓ Il gruppo di Piraquara, il 23/09/2009, in Italia, e la vedova Grazia Lenzi in visita alla Colônia Santa Maria do Novo Tirol di Boca da Serra.

✓ A delegação de Piraquara, em 23/09/2009, na Itália, e a viúva Grazia Lenzi em visita à Colônia Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra.

Il Circolo Trentino di Curitiba, nel mese di novembre 2009 ha ricevuto la visita della signorara Maria Grazia Lenzi, vedova del deputato trentino Giovanni Battista Lenzi

Maria Grazia è venuta in Brasile per la commemorazione che ha fatto l'Air France in memoria delle vittime dell'incidenti aereo del 31 maggio 2009. Lei ha approfittato di questo periodo nel Paraná per conoscere la comunità trentina nella Colonia Santa Maria, a Piraquara, e fare il percorso che il suo marito (il deputato trentino Giovanni Battista Lenzi) aveva fatto insieme agli altri italiani, Rino Zandonai (direttore della Trentini nel Mondo e Luigi Zortea, sindaco di Canal San Bovo), che a maggio erano venuti per la festa trentina e dare inizio al gemmellaggio tra Piraquara e Valle del Primiero

Il sindaco di Piraquara, Gabriel Samaha, l'assessore all'



Foto CERVA

Ambiente e Turismo, Gilmar Clavisso, ed altri della comunità hanno ricevuto la signora Lenzi nella Colonia Santa Maria. Proprio lì ha voluto preparare una cena tipica trentina per far conoscere alla gente i sapori della cucina di montagna.

Poi, dal 16 al 23 novembre, si è svolto con le signore che abitano nella colonia Santa Maria, un corso gastrono-

mico trentino, dove lei ha insegnato alcune delle tante ricette tradizionali della Regione Trentino-Alto Adige, ad esempio: I Canederli, li Spatzle, li strangolapreti, formaggi, ecc. Come dolce: il famoso dolce natalizio trentino lo Zelten, Strudel, Torta Sacher, ecc.

In questo periodo lei è stata accolta dalle famiglie nella

Colonia Santa Maria, a Piraquara.

Dopo il termine del corso, le signore hanno fatto una piccola festa con cibo brasiliano, così anche lei ha potuto conoscere la nostra gastronomia.

La domenica del 22 novembre si è svolta la "Camminata Internazionale del Cammino Trentino" con il pranzo che le signore e Maria Grazia hanno preparato per tutti i partecipanti. Nel menu c'era una specialità trentina - i Canederli. Dopo, nel pomeriggio, Grazia ha conosciuto l'Agroindustria "Trento Transforma" insieme a Gilmar Calvisso ed Ivanor Minatti, presidente del Circolo Trentino di Curitiba.

Il 17 novembre Maria Grazia ha partecipato ad una cerimonia alla "Câmara Municipal" di Piraquara in cui è stata omaggiata. Finita la visita nel Paraná lei è andata a Santa Catarina, ritornando nel Trentino prima di Natale.

UMA GRATA VISITA - A VIÚVA MARIA GRAZIA LENZI VISITAA REGIÃO DO PARANÁ - O Círculo Trentino de Curitiba, no mês de novembro de 2009, recebeu a visita da senhora Maria Grazia Lenzi, viúva do deputado trentino Giovanni Batista Lenzi. Maria Grazia veio ao Brasil para a homenagem que a Air France fez em memória das vítimas do acidente aéreo de 31 de maio de 2009. Ela aproveitou esse período no Paraná para conhecer a comunidade trentina da Colônia de Santa Maria, em Piraquara, e fazer o percurso que seu marido (o deputado trentino Giovanni Battista Lenzi) tinha feito junto com outros italianos, Rino Zandonai (diretor da "Trentini nel Mondo" e Luigi Zorteza, prefeito de Canal San Bovo), que em maio tinham vindo para a festa trentina e para dar início ao "gemiellaggio" entre Piraquara e Valle del Primiero. O prefeito de Piraquara, Gabriel Samaha, o secretário do Meio Ambiente e Turismo, Gilmar Clavisso, e outros da comunidade receberam a senhora Lenzi na Colônia Santa Maria. Exatamente ali ela quis preparar uma ceia típica trentina para fazer as pessoas conhecerem os sabores da cozinha de montanha. Depois, de 16 a 23 de novembro, desenvolveu-se, com as senhoras que moram na Colônia Santa Maria, um curso gastronômico trentino, onde ela ensinou algumas das tantas receitas tradicionais da Região Trentino-Alto Ádige, como, por exemplo: *I Caneederli*, *li Spatzle*, *li strangolapreti*, *formaggi*, etc.. Como doces: o famoso doce natalino trentino *lo Zelten*, *Strudel*, *Torta Sacher*, etc.. Durante esse período ela foi hospedada pelas famílias na Colônia Santa Maria, em Piraquara. Depois de concluído o curso, as senhoras realizaram uma pequena festa com comida brasileira, assim também ela pode conhecer a nossa gastronomia. No domingo 22 de novembro realizou-se a "caminhada internacional do Caminho Trentino" com o almoço que as senhoras e Maria Grazia prepararam para todos os participantes - os *Caneederli*. Depois, à tarde, Grazia conheceu a Agroindústria "Trento Transforma" juntamente com Gilmar Clavisso e Ivanor Minatti, presidente do Círculo Trentino de Curitiba. Dia 17 de novembro, Maria Grazia participou de uma cerimônia na Câmara Municipal de Piraquara, na qual foi homenageada. Terminada a visita no Paraná, ela foi a Santa Catarina, voltando ao Trentino antes do Natal.

PIATI E VISITE DELLA SIGNORA GRAZIA



RINGRAZIAMENTI

Desidero ringraziare attraverso questo giornale tutte le persone che mi sono state vicine e mi hanno accolto con vero sentimento di affetto ed amicizia nel mio viaggio attraverso il Brasile, ripercorrendo il cammino che mio marito Giovanni Battista Lenzi con i suoi amici Rino Zandonai e Luigi Zorteza che con incarichi istituzionali hanno visitato il paese e stretto nuove amicizie e ideato nuovi progetti, che purtroppo non hanno potuto raccontare per il grave fatto che li a visti vittime del disastro aereo del 31 maggio 2009 sulla rotta Rio de Janeiro – Parigi.

Desidero ringraziare il Circolo Trentino di Curitiba, il Presidente Ivanor Minatti, per tutto il suo interessamento dopo il disastro ed il anche il suo staf; il Comune di Piraquara; la comunità Colonia Imperiale Santa Maria do Novo Tirol da Bocca da Serra; le ragazze/signore del Cammino Trentino; il responsabile della nuova Società "Trento Trasforma"; la comunità tutta di Rio dos Cedros, mia seconda casa; a tutti voi che in qualsiasi modo avete ricordato i "tre amici"; auguro un buon Natale e un buon Anno Nuovo di pace e salute a tutti voi. **Maria Grazia Dalfollo Lenzi.**

IL NOSTRO CALE

IL CAPODANNO È IL PRIMO GIORNO DELL'ANNO. NEL MONDO MODERNO CADE IL GREGORIANO IN USO AI FINI CIVILI IN TUTTO IL MONDO. NELLA MAGGIORANZA DE



Il calendario da noi usato, il Gregoriano, deriva dal Calendario Romano, modificato nei secoli. Il primo calendario usato dai Romani fu quello di Romolo del quale si hanno notizie piuttosto vaghe: il primo mese era marzo e non è chiaro se i mesi fossero dieci come sostiene Ovidio o se già esistessero gennaio e febbraio e perciò i mesi fossero dodici.

Tito Livio attribuisce al secondo re di Roma, Numa Pompilio, il calendario lunisolare di dodici mesi lunghi da 29 a 31 giorni, che i Romani usarono fino al 46 AC. In questo calendario chiamato Numano, l'anno durava 355 giorni, dieci in meno dell'anno solare e per compensare questa differenza si ricorreva all'aggiunta di un mese di 22 o 23 giorni ogni due anni, mese chiamato Mercedonio o Intercalare.

Calendario Numano - Il calendario di Numa subì molte modifiche nel corso dei secoli: inizialmente Febbraio sarebbe stato posto dopo Dicembre e solo dal 449 AC,

spostato a dopo Gennaio. Anche l'intercalare del mese Mercedonio sarebbe avvenuto con intervalli diversi, fino ad ottenere un anno lungo 365,6 giorni, abbastanza vicina alla durata media dell'anno astronomico. Il primo mese dell'anno era Marzo e solo nel 153 AC, si cominciò a festeggiare il capodanno il 1° Gennaio.

I singoli anni erano identificati dal nome dei consoli, la cui carica era di durata annuale, la numerazione, dalla fondazione di Roma, fu introdotta in seguito, circa I secolo prima di Cristo, ma venne usata solo nella compilazione dei Fasti, le date in cui cadevano determinate festività, ma usate raramente dagli storici.

Calendario Giuliano - Il calendario di Numa in seguito ad errori da parte dei sacerdoti che lo gestivano finì per accumulare un ritardo di

circa tre mesi rispetto al ciclo delle stagioni.

Giulio Cesare, incaricò l'astronomo alessandrino Sosigene di progettare un nuovo calendario più funzionale; questo calendario che entrò in vigore nel 46 AC fu un anno di 456 giorni, per l'aggiunta di tre mesi. Nel 44 AC, dopo l'assassinio di Cesare, il mese quintile fu in suo onore ribattezzato Iulius (Luglio).

Questo calendario era simile al nostro, con dodici mesi di 30 o 31 giorni, salvo febbraio che ne aveva 29, e ogni 4 anni, l'anno bisestile. L'anno giuliano aveva quindi una durata 365 giorni e 6 ore; la differenza di lunghezza di solo sette minuti dalla lunghezza esatta, non impensieri i romani, ma nel passare dei secoli, a forza di sette minuti l'anno il calendario si ritrovò non più allineato nelle stagioni.

Modifiche al Calendario Giuliano - Con l'occasione dell'ultima modifica al Calendario Giuliano, il mese chiamato sestile fu ribattezzato Augustus (Agosto) in onore dell'imperatore e la sua lunghezza a 31 giorni (come Luglio). Febbraio, da 29 ebbe 28 giorni e la lunghezza degli altri mesi divenne quella che abbiamo ancor oggi.

La struttura del calendario non ha più subito modifiche significative, salvo per la piccola correzione nel computo degli anni bisestili del 1582. Nomi e lunghezze dei mesi sono ancora oggi quelle stabilite da Cesare e da Augusto.

Il calendario Gregoriano - Nel 325 al Concilio di Nicea fu rilevato che l'equinozio di primavera invece di cadere il 25 Marzo, come era

NDARIO

1° GENNAIO DEL CALENDARIO
GLI STATI È UN GIORNO DI FESTA.



Le novità di questo calendario sono: gli anni secolari (divisibili per cento) non sono più bisestili, mentre gli anni secolari divisibili per 400, come il 1600 o il 2000, sono invece di nuovo bisestili.

al tempo di Cesare, era anticipato al 21 Marzo. La Chiesa allora si limitò a registrare tale differenza senza fare alcuna correzione al calendario. Ma col passare dei secoli il problema si fece più pesante e per correggere questo errore e per stabilire una regola che evitasse il ripetersi di futuri riallineamenti, nel 1582 quando l'equinozio di primavera era ormai slittato all'11 marzo venne stabilito che quell'anno si sarebbero saltati 10 giorni per riportare l'equinozio al 21 marzo. L'operazione fu fatta il 4 ottobre del 1582: il giorno dopo fu il 15 ottobre!

Il Calendario Gregoriano - Per evitare che il problema si ripresentasse in futuro, venne introdotto, un nuovo calendario leggermente modificato, che ebbe il nome di Calendario Gregoriano in onore del papa allora regnante Gregorio XIII.

Il calendario gregoriano fu attuato solo negli stati italiani e in Portogallo il 4 Ottobre 1582; la Spagna lo fece il 15 Ottobre 1582, la Francia il 10 Dicembre 1583, la Baviera il 6 Ottobre 1583 e l'Austria il 7 Gennaio 1584. Gli stati protestanti furono molto più lenti nell'accettare un calendario che veniva da Roma; la Prussia il 22 Agosto 1610, l'Inghilterra il 3 Settembre 1752.

Gli stati greco-ortodossi (Grecia, Russia, Serbia) mantennero il Calendario Giuliano fino alla prima guerra mondiale e la chiesa greco-ortodossa usa ancora oggi il calendario giuliano come calendario liturgico.

Il Calendario Gregoriano ha qualche difetto e infatti ogni tanto qualcuno propone un nuovo calendario che a sua volta ha difetti che nessuno è disposto ad accettare.

O NOSSO CALENDÁRIO - A "CABEÇA DO ANO" É O PRIMEIRO DIA DO ANO. NO MUNDO MODERNO, ISSO OCORRE DIA 1º DE JANEIRO DO CALENDÁRIO GREGORIANO, USADO PARA FINS CIVIS EM TODO O MUNDO. NA MAIORIA DOS PAÍSES É UM DIA DE FESTA. O calendário que usamos - o Gregoriano - deriva do Calendário Romano, modificado através dos séculos. O primeiro calendário usado pelos romanos foi aquele de Rômulo, sobre o qual se tem vagas notícias: o primeiro mês era março e não é claro que os meses fossem dez, como sustenta Ovídio, ou se já existiam janeiro e fevereiro e, por isso, os meses fossem doze. Tito Lívio atribui ao segundo rei de Roma, Numa Pompílio, o calendário lunar-solar de 12 meses, cada um com extensão de 29 a 31 dias, que os romanos usaram até o ano 46 AC. Nesse calendário chamado Numano, o ano durava 355 dias, dez a menos do ano solar e, para compensar essa diferença, recorria-se ao acréscimo de um mês de 22 ou 23 dias a cada dois anos, mês chamado de Macedônio ou Intercalado.

Calendário Numano - O calendário de Numa sofreu muitas mudanças no curso dos séculos: inicialmente, fevereiro teria sido colocado depois de dezembro e somente a partir de 449 AC, foi colocado após janeiro. Também a intercalação do mês Macedônio teria ocorrido com intervalos variados, até que foi obtido um ano com 365,6 dias, muito próximo da duração do ano astronômico. O primeiro mês do ano era março e apenas em 153 AC, começou-se a festejar o primeiro do ano em 1º de janeiro.

Os anos, isoladamente, eram identificados pelo nome dos cônsules, cujo cargo tinha duração anual. A numeração, "ab urbe condita", da fundação de Roma, foi introduzida mais tarde, por volta do século I antes de Cristo, mas só foi utilizada na compilação dos "dias de negócio", das datas em que ocorriam determinadas festas. Mas raramente usada pelos historiadores.

Calendário Juliano - O calendário de Numa, depois dos erros cometidos pelos sacerdotes que o administravam, terminou por acumular um atraso de cerca de três meses em relação ao ciclo das estações. Júlio César deu ao astrônomo alexandrino Sosigene a tarefa do projeto de um novo calendário mais funcional; este calendário que entrou em vigor em 46 AC tinha um ano de 456 dias, com o acréscimo de três meses. Em 44 AC, após o assassinato de César, o quinto mês foi rebatizado de "Iulius" (julho).

Este calendário era semelhante ao nosso, com 12 meses de 30 ou 31 dias, exceto fevereiro, que tinha 29 e, a cada 4 anos, o ano bissexto. O ano juliano tinha, portanto, uma duração de 365 dias e 6 horas. A diferença de apenas sete minutos do

tamanho exato não preocupou os romanos mas, com o passar dos séculos, devido aos sete minutos por ano, o calendário desalinhou-se outra vez das estações.

Mudanças no Calendário Juliano - Por ocasião da última mudança do Calendário Juliano, o sexto mês foi rebatizado de "Augustus" (agosto) em homenagem ao imperador, com 31 dias (como julho). Fevereiro, de 29 ficou com 28, dias e o tamanho dos outros meses assumiu a forma que temos ainda hoje.

A estrutura do calendário não sofreu mais mudanças significativas, exceto a pequena correção na contagem dos anos bissextos a partir de 1582. Nomes e tamanhos dos meses são ainda hoje aqueles estabelecidos por César e Augusto.

O calendário Gregoriano - Em 325, no Concílio de Nicéia, foi estabelecido que o equinócio da primavera, em vez de acontecer em 25 de março, como ocorria no tempo de César, seria antecipado para 21 de março. A Igreja então limitou-se a registrar tal diferença sem fazer qualquer correção no calendário. Mas, com o passar dos séculos, o problema tornou-se maior e, para corrigir esse erro e para estabelecer uma regra que evitasse a repetição de futuros desalinhamentos, em 1582, quando o equinócio da primavera tinha caído em 11 de março, decidiu-se "pular" dez dias para recolocar o equinócio em 21 de março. A operação foi feita em 4 de outubro de 1582 e o dia seguinte já era 15 de outubro.

Calendário Gregoriano - Para evitar que o problema se repetisse no futuro, foi introduzido um novo calendário ligeiramente modificado, que teve o nome de Calendário Gregoriano em homenagem ao então Papa Gregório XIII.

As novidades desse calendário são: os anos seculares (divisíveis por cem) não são mais bissextos, enquanto os anos seculares divisíveis por 400, como 1600 ou 2000, são, ao contrário, novamente bissextos.

O calendário Gregoriano foi adotado apenas na Itália e em Portugal em 4 de outubro de 1582; a Espanha o fez em 15 de outubro de 1582, a França em 10 de dezembro de 1583, a Baviera em 6 de outubro de 1583 e a Áustria em 7 de janeiro de 1584. Os países protestantes foram muito refratários a aceitar um calendário que vinha de Roma; a Prússia em 22 de agosto de 1610, a Inglaterra em 3 de setembro de 1752.

Os países grego-ortodoxos (Grécia, Rússia, Sérvia) mantiveram o calendário juliano até a primeira guerra mundial e a igreja grego-ortodoxa usa ainda hoje o calendário juliano como calendário litúrgico.

O Calendário Gregoriano tem alguns defeitos e, de vez em quando alguém propõe um novo calendário que, por sua vez, tem defeitos que ninguém se dispõe a aceitar.

DI / POR **CELIO PAZZA***

Quando si svegliò si sentiva diverso... esattamente in che modo diverso non riusciva a capirlo ma qualcosa di differente c'era... La vecchia sveglia sul comodino non aveva ancora suonato ma lui era già sveglio! Si girò nel letto ma il suo corpo non si mosse... in realtà non stava capendo bene cosa stesse succedendo. Tutto era differente quel mattino. Cercò di alzarsi e in un battibaleno già era in piedi... ma, allo stesso tempo, vide il suo corpo ancora sdraiato nel letto. Un sogno? Molto reale per esserlo, pensò.

Che cosa stava succedendo? Si guardò intorno e vide sua moglie dormendogli di lato, un sonno normale, come sempre. Osservò il suo corpo, nessun movimento, nessun segno di respirazione, nulla!

Sarò morto? Pensò...sarà? Cavoli, non è giusto! Ho ancora molte cose da fare! È il primo dell'anno, il 2010, non è un bel giorno per morire, senza un avviso...niente!

Aveva tante cose da dire a sua moglie, ai suoi figli, alla sua famiglia, agli amici...Aveva tanti progetti per il futuro! Non poteva essere vero! Non poteva uscire da tutto ciò in questo modo!

Non tanto per la paura di morire, non per questo...ma, certo che così all'improvviso, nel primo giorno dell'anno...no, non poteva andare così! Tante erano le cose lasciate per questo prossimo anno...morire così era troppo tragico. Doveva finire molte cose, doveva dire ancora molte cose, doveva scusarsi, doveva fare ancora molto!

Cercò di camminare ma si vide semplicemente fluttuare nell'aria...Cercò di svegliare sua moglie in tutti i modi ma...niente! Continuava a pensare, vedere, sentire ma non riusciva più ad interagire con questo mondo! Poteva gridare, saltare, ballare, correre ma

Buon Anno!

AVEVA TANTE COSE DA DIRE A SUA MOGLIE, AI SUOI FIGLI, ALLA SUA FAMIGLIA, AGLI AMICI... AVEVA TANTI PROGETTI PER IL FUTURO!



▼ *Morte di Socrate, di Jacques Louis David (1787).* ▼ *Morte de Sócrates, de Jacques Louis David (1787).*

non lo sentiva più...Si senti solo, molto solo...Un estraneo in terra estranea!

Si sedette sul letto, vicino al suo corpo ed iniziò a piangere! Non per essere morto, dato che era cosciente che ciò sarebbe stato inevitabile prima o poi, ma perché la morte lo aveva colto di sorpresa, quando pensava che avrebbe fatto ancora molte cose! Questa era la tragedia che si annidava nella sua testa!

Tra poco mia moglie si sveglierà, scoprirà che sono morto e soffrirà molto. Molti soffriranno a causa di questa notizia inattesa!

In verità, lui, non avrebbe voluto morire ma avrebbe voluto avere un po' più di tempo per poter dire tutto quello che doveva, più tempo per stare insieme alla sua famiglia, ai suoi amici e fare le cose che aveva rimandato al giorno dopo!

Pianse per il tempo perduto, per quel brutto vizio di pensare di lasciare per il giorno dopo le cose da fare. Il suo domani, ora, sarebbe stato diverso. Forse migliore, forse peggiore, in realtà non lo sapeva ancora ma molte erano le cose che non aveva avuto tempo di fare!

Un po' più di vita, solo questo avrebbe voluto. Solo vivere un po' di più! Aveva dato sempre molto valore ad essa ma, ora, capiva che lo stesso valore dato alla vita aveva gradi diversi e molte cose erano state accantonate! Si sdraiò di nuovo, pensando in cosa avrebbe potuto fare...Chiese con forza il miracolo della vita e si addormentò!

La sveglia suonò in quella mattina del primo gennaio 2010! Sentì sua moglie chiamarlo per alzarsi...

- È tardi, disse! Forza, al-

zati, abbiamo molte cose da fare!

Apri gli occhi e capì che era ancora vivo! Nella sua mente era vivo il ricordo di ciò che era successo...

Era forse stato un sogno o aveva ottenuto un po' più di tempo?

Questo non era importan-



FELIZ ANO NOVO! - A que dia ele acordou diferente... Ele não sabia bem qual a diferença, mas algo estava diferente... O velho despertador no criado mudo ao lado ainda não tinha tocado, mas ele já estava acordado! Ele se virou na cama e seu corpo não se mexeu... Ele não entendeu bem o que estava acontecendo. Tudo estava diferente naquela manhã. Ele quis se levantar e, num instante, já estava em pé... Olhou seu corpo deitado imóvel na cama. Seria um sonho? É muito real para ser um sonho, pensou a seguir.

O que estaria acontecendo? Olhou ao redor e viu sua mulher dormindo ao seu lado, um sono normal, como qualquer outro. Reparou bem em si mesmo e percebeu que não havia um só movimento, um só sinal de respiração, nada!

Será que eu morri? Pensou... Será que é assim? É injusto! Eu tenho tantas coisas a fazer! É o primeiro dia do ano de 2010 e este não é um dia adequado para morrer, sem avisos, sem nada!

Ele precisava dizer tantas coisas à sua mulher, seus filhos, todos da sua família, seus amigos... Ele tinha

tantos planos para o futuro! Não poderia ser verdade! Ele não poderia estar simplesmente desligado desta forma!

Não era medo da morte, não era isso... Mas, assim, tão de repente, no primeiro dia do ano novo, não podia ser! Ele tinha deixado tanta coisa para esse próximo ano... Morrer desta forma era trágico demais. Ele precisava terminar muita coisa, ele precisava falar muito, ele precisava se desculpar, ele precisava fazer muito!

Ele tentou andar e se viu flutuando no ar... Tentou acordar sua mulher, chamá-la de alguma forma, mas nada aconteceu! Ele continuava pensando, vendo, ouvindo, mas não mais agia de forma alguma neste mundo! Podia gritar, pular, dançar, correr, mas não era mais ouvido... Ele se sentiu só, muito só... Um estranho numa terra estranha!

Ele sentou-se na cama, ao lado do seu corpo e se pôs a chorar! Não por estar morto, pois sabia que isso era inevitável, mas porque a morte o pegou tão de surpresa, quando ele imaginava que ainda iria fazer tanto! Essa era a tragédia na sua cabeça!

Daqui a pouco minha mulher vai

acordar, vai descobrir que eu morri e vai sofrer muito com isso. Muitos vão sofrer com essa situação inesperada!

Ele na verdade, não queria ter morrido, ele queria um pouco mais de tempo, para dizer tudo o que precisava, um pouco mais de vida para desfrutar da sua família, dos seus amigos, para fazer coisas que ele tinha deixado para o amanhã!

Ele chorou pelo tempo perdido, pela mania de sempre achar que amanhã ele resolveria. O amanhã dele seria diferente. Talvez fosse melhor, talvez pior, ele ainda não o sabia, mas ele tinha deixado muito a fazer!

Um pouco mais de vida, nesse momento, era tudo o que ele queria. Um pouco mais de vida! Ele sempre deu muito valor a ela, mas nesse momento, ele entendeu que mesmo o valor dado à vida, tem escalas diferentes e ele tinha deixado muito para trás!

Ele tornou a deitar, pensando no que fazer... Pediu pelo milagre da vida com todo seu fervor, e dormiu!

O despertador tocou naquela manhã do primeiro dia de 2010! Ele ouviu sua mulher chamando-o para se levantar...

— Já é tarde, disse ela! Vamos, levante-se, temos muita coisa para fazer!

Ele abriu os olhos, e percebeu que ainda estava vivo! Na sua cabeça, a lembrança viva de tudo que havia acontecido... Será que foi um sonho ou ele ganhou um pouco mais de tempo?

Não importava. Ele olhou para sua mulher e falou:

— Graças a Deus por mais um dia! Vamos nos levantar, temos muito o que fazer, você tem toda a razão! Vamos fazer o máximo hoje, pois amanhã, ninguém sabe! Bendito seja este primeiro dia de 2010, pois acordamos e temos nova chance de fazer aquilo que deixamos para amanhã! Feliz Ano Novo para todos nós que acordamos hoje!

Sua mulher sorriu sem entender e lhe deu um beijo:

— Feliz Ano Novo!

**Célio Pezza, de origens piemontesas, é escritor (www.cpezza.com), mas tem sua formação acadêmica em Química e Administração de Empresas. Nasceu em Araraquara, interior de São Paulo, Célio mora atualmente em Veranópolis, no Rio Grande do Sul.*

te. Guardò sua moglie e le disse:

- Grazie a Dio un nuovo giorno! Alziamoci, abbiamo molte cose da fare, hai ragione! Facciamo tutto quello che è possibile, oggi, anche perché di domani non ne abbiamo la certezza! Benedetto sia questo primo giorno del 2010, dato che ci siamo svegliati e possiamo fare tutto quello che avevamo lasciato da fare per domani! Buon anno a tutti noi che oggi ci siamo svegliati!

Sua moglie sorrise, senza capire e gli diede un bacio:

- Buon anno!

** Célio Pezza è scrittore <www.cpezza.com> pur essendo laureato in Chimica e Amministrazione di Impresa. Nato ad Araraquara, entroterra di San Paolo, Célio abita a Veranópolis, nel Rio Grande do Sul.*



Martinelli
advocacia empresarial

www.martinelli.adv.br

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

Il nuovo anno è iniziato all'insegna dell'ottimismo e della speranza: l'ottimismo di chi vede in questo 2010 l'anno della ripresa economica internazionale insieme alla speranza di costruire finalmente un mondo multipolare dove Paesi ricchi e poveri, emergenti e in via di sviluppo possano decidere insieme il loro futuro senza obbedire ciecamente alle regole di un mercato che ha già dimostrato i propri limiti e la propria iniquità.

Sarà un anno importante per l'Italia e per il Brasile; probabilmente l'anno della prima visita da Capo del Governo italiano di Silvio Berlusconi in Brasile. Una visita attesa da tempo e più volte rimandata, che potrebbe dare inizio idealmente alle numerose importanti iniziative previste per il 2011, "L'Anno dell'Italia in Brasile". Sarà anche l'anno dell'elezione del Presidente della Repubblica del Brasile; dopo gli otto anni di Fernando Henrique Cardoso e gli otto anni di Luis Inácio Lula da Silva questo grande Paese si appresta a scegliere il suo nuovo leader. Siamo certi che anche questa volta il popolo brasiliano saprà scegliere bene il suo massimo rappresentante, e che le relazioni italo-brasiliane continueranno a costituire un elemento certo e forte della politica estera dei due Paesi.

Per quanto riguarda invece il lavoro parlamentare a favore degli italiani all'estero sono personalmente impegnato per difendere i diritti di tutti i nostri connazionali e dei loro discendenti a partire dai tempi certi per il riconoscimento della loro cittadinanza; in questo senso, oltre a

continuare a sostenere l'operazione "task force" insieme al potenziamento e al miglioramento dei servizi consolari, ho intenzione di visitare personalmente tutte le sedi consolari per verificare insieme ai rappresentanti della nostra comunità l'andamento e i risultati di questa azione, voluta dal governo Prodi su richiesta di Comites, Cgie, del Senatore Pollastri e del sottoscritto.

Dobbiamo infine essere tutti impegnati a riempire di valori e contenuti l'impegno per la "cittadinanza", affinché non sia soltanto finalizzato alla concessione di passaporti usati strumentalmente e non legati ad un alto senso civico e culturale; in questo senso ritengo di fondamentale importanza il lavoro culturale e il sostegno dei corsi di lingua e cultura italiana destinati agli italo-discendenti, come anche l'azione di sensibilizzazione dei Comites e delle associazioni per aumentare la coscienza civile e politica dei "nuovi cittadini".

Diritti e doveri, quindi, come si conviene ad una moderna democrazia e come è giusto che sia per dare peso e valore a tante parole usate con ragione a difesa della storia della presenza passata presente e futura dell'Italia nel mondo.

*Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circonscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>). □

PANORAMA - O novo ano começou com a marca do otimismo e da esperança: otimismo de quem vê este 2010 como o ano da retomada econômica internacional ao lado da esperança de construir, finalmente, um mundo multiétnico onde Países ricos e pobres, emergentes e em via de desenvolvimento, possam decidir juntos seu futuro sem obediência cega às regras de um mercado que já demonstrou seus limites e sua iniquidade.

Será um ano importante para a Itália e para o Brasil; provavelmente o ano da primeira visita do Chefe do Governo Italiano, Silvio Berlusconi, ao Brasil. Uma visita esperada faz tempo e por diversas vezes adiada, que poderia proporcionar o começo ideal das numerosas e importantes iniciativas previstas para 2011, o "Ano da Itália no Brasil". Será também o ano da eleição do Presidente da República do Brasil; depois dos oito anos de Fernando Henrique Cardoso e dos oito anos de Luis Inácio Lula da Silva este grande País vai escolher seu novo líder. Estamos certos que também desta vez o povo brasileiro saberá bem escolher o seu representante máximo, e que as relações italo-brasileiras continuarão a constituir um elemento certo e forte da política exterior dos dois Países.

No que diz respeito ao trabalho parlamentar a favor dos italianos no exterior, estou pessoalmente comprometido em defender os direitos de todos os nossos concidadãos e dos seus descendentes a partir dos tempos justos para o reconhecimento de sua cidadania; nesse sentido, além de continuar a apoiar a "força tarefa" ao lado do reforço e melhoria dos serviços con-

sulares, tenho a intenção de visitar pessoalmente todas as sedes consulares, para verificar, ao lado dos representantes de nossa comunidade, o andamento e os resultados dessa ação definida pelo governo Prodi a partir da

solicitação dos Comites, do CGIE, do então senador Pollastri e do abaixo-assinado.

Devemos, enfim, estar todos empenhados a preencher com valores e conteúdos o empenho pela "cidadania", para que ela não seja apenas dirigida à concessão de passaportes usados instrumentalmente e desligados de um alto sentido cívico e cultural; nesse sentido considero de fundamental importância o trabalho cultural e o apoio dos cursos de língua e cultura italiana destinados aos ítalo-descendentes, como também a ação de sensibilização dos Comites e das associações para aumentar a consciência cívica dos "novos cidadãos".

Direitos e deveres, portanto, como convém a uma moderna democracia e como é justo que seja para conferir peso e valor a tantas palavras usadas com razão em defesa da história da presença passada, presente e futura da Itália no mundo.

*Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>). □



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL

- ✓ **Roma, 1-4 dicembre:** Partecipazione all'Assemblea del CGIE (Consiglio Generale Italiani all'Estero);
- ✓ **Milano, 2-3 dicembre:** Conferenza Nazionale Italia-America Latina;
- ✓ **Porto Alegre, 13-14 dicem-**

bre: "Natale Insieme", incontro di fine anno organizzato dall'Associazione "Mazzolin de Fiori"; Presentazione del progetto P.A.R.T.I., finanziato dal Ministero del Lavoro per i giovani italo-brasiliani;



FOTOGRAFIA DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ **Interventi** ● Interviene in aula l'11 dicembre nel corso del dibattito sulla legge finanziaria difendendo l'emendamento che aumenta il fondo per l'assistenza sociale ai nostri connazionali residenti all'estero. ■ **Interpellanze, Mozioni e Ordine del Giorno** ● Insieme ai colleghi Bucchino e Fedi presenta l'OdG che impegna il Governo a sanare la situazione degli indebiti pensionistici dei residenti all'estero; ● Insieme al collega Bucchino presenta l'OdG che impegna il Governo a considerare prioritaria la ratifica degli accordi di sicurezza sociale con

Cile e Canada; ● Insieme ad oltre 90 deputati di tutti i partiti è firmatario della mozione sul sovraffollamento delle carceri italiane. ■ **Leggi ed emendamenti** ● È firmatario e co-firmatario di tutti gli emendamenti presentati alla legge finanziaria e di bilancio a favore degli italiani all'estero, in particolare chiedendo un incremento delle risorse destinate alla lingua italiana, all'assistenza e alla previdenza. ● È firmatario della proposta di legge del deputato Boccuzzi relativa alla "istituzione del giorno della memoria delle vittime del lavoro". ● È firmatario e co-firmatario degli emendamenti presentati alla legge di riforma della cittadinanza a favore dei discendenti degli italiani emigrati all'estero. □



FOTO LUIGIO SAVINI

✓ Fabio Porta, Paulo Massolini (presidente da Federação das Associações Italianas do RS) e Antonio Alberti (organizador do evento "Natale Insieme").

DEPUTATO

✓ **Roma, 17 dicembre:** Conferenza Stampa di presentazione del rendiconto di

un anno di lavoro dei deputati del PD eletti all'estero (su CD e libretto). □

AVISO Este espaço é cedido por *INSIEME* gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

DOCUMENTI

DISCUSSIONE SULLA NUOVA LEGGE SULLA CITTADINANZA ITALIANA Sintesi dell'intervento dell'onorevole Fabio Porta

“Il testo proposto dalla maggioranza e attualmente in discussione alla Camera dei Deputati non tiene conto delle legittime istanze avanzate in questi anni dagli italiani all'estero, anche con specifiche proposte di legge; tanto meno risponde alle altrettanto legittime aspirazioni dei tanti stranieri che vivono e lavorano in Italia, rispetto ai quali vengono posti tutta una serie di 'paletti' affidando alla pubblica amministrazione italiana una eccessiva e ambigua discrezionalità nella concessione della cittadinanza.”

Il Vice Presidente del Comitato Permanente per gli italiani all'estero della Camera dei Deputati, Fabio Porta, esprime così la propria delusione in relazione all'avvio della discussione in Parlamento sulla cittadinanza.

“Il complesso e proficuo rapporto tra l'introduzione del principio dello "ius soli" e il mantenimento dello "ius sanguinis" nel nostro ordinamento – secondo l'on. Porta – non viene affrontato e sviluppato con la serietà e la completezza che una discussione su un tema così importante e delicato avrebbe richiesto”.

“Se è giusto concedere la cittadinanza allo straniero regolarmente soggiornante per alcuni anni in Italia – si chiede il parlamentare del Partito Democratico – può essere giusto continuare a tenere le porte chiuse per quegli emigrati che, nati in Italia, hanno perduto la cittadinanza originaria perché i paesi di insediamento non ne hanno consentito la conservazione?”

“Allo stesso tempo – continua il deputato – se è giusto che i ragazzi nati in Italia da genitori stranieri siano considerati cittadini, può essere ammissibile che i figli di madre italiana nati all'estero prima dell'entrata in vigore della Costituzione non possano averla, al contrario dei loro fratelli nati dopo, solo perché la donna nel vecchio ordinamento non era considerata soggetto in grado di trasmetterla?”

“Come si fa poi – si domanda sempre l'on. Porta – a chiedere (e a ragione) tempi certi e rapidi per la concessione della cittadinanza agli stranieri residenti in Italia e non garantire altrettanta celerità alle pratiche di riconoscimento della cittadinanza italiana ai figli dei nostri emigrati che a volte attendono diversi anni per vedere riconosciuto tale loro diritto?”

“Sono tutti interrogativi – secondo il parlamentare eletto in America Meridionale – ai quali si potrà rispondere inserendo nel testo attualmente in discussione quanto già contenuto nelle proposte di legge presentate alla Camera su questi temi dai parlamentari eletti all'estero: in questa direzione presenteremo nei prossimi giorni specifici emendamenti al testo attuale.”

“La cosa che mi interessa di più – aggiunge il Vice Presidente del Comitato – è evitare che questa discussione contrapponga illogicamente i sostenitori dello "ius soli" con quelli dello "ius sanguinis": anzi, credo che la nuova legge potrebbe conciliare benissimo i due principi (lo "ius sanguinis" e lo "ius soli", appunto) che smetterebbero di essere astratte categorie giuridiche e diventerebbero principi viventi di una sola civiltà da tutelare e sviluppare”.

“I migranti – conclude l'on. Porta – sono veramente una leva e una straordinaria possibilità. Noi italiani questa possibilità la possiamo cogliere in Italia e in altri luoghi del mondo e sarebbe veramente incauto lasciarsela sfuggire”. □



Foto: Rosário Bessa

IL PRESIDENTE DELLA CAMERA FINI INCONTRA I RAPPRESENTANTI DEL TAVOLO CONTRO IL RAZZISMO

■ DI GUIDO MORETTI*

Nella giornata del 18 dicembre, che l'ONU ha dedicato ai migranti ed alle loro famiglie, il Presidente della Camera dei Deputati Gianfranco Fini ha incontrato i rappresentanti del tavolo delle associazioni che hanno dato vita alla campagna che si è svolta in Italia lo scorso anno dal titolo "non avere paura, apriti agli altri, apriti ai diritti". Come è noto, la UIL ha partecipato attivamente a questa iniziativa che ha coinvolto, oltre ai sindacati, 27 associazioni nazionali.

L'occasione dell'incontro era data dalla giornata internazionale del migrante, anniversario della firma, nel 1990, da parte delle Nazioni Unite della Convenzione sui diritti degli emigranti, ratificata da 42 Paesi, nessuno dei quali appartiene alle nazioni "industrializzate".

Al centro dell'evento sono stati posti i temi dei diritti dei lavoratori migranti, l'impatto delle recenti leggi sulla immigrazione ed il dibattito sulla riforma della cittadinanza. La portavoce del tavolo "non avere paura" Laura Boldrini (rappresentante per l'Italia della Unione Rifugiati) ha presentato al Presidente della Camera le ra-

gioni della campagna, le attività svolte. Sono inoltre intervenuti altri rappresentanti tra i quali Maumadou Diane della UIL che ha ribadito il giudizio negativo del sindacato sul cosiddetto Decreto Sicurezza.

Inoltre Diane ha osservato come sia necessario cambiare il diritto di cittadinanza introducendo, accanto a quello dello *Jus Sanguinis* anche lo *Jus Solis*, quindi non cittadinanza facile ma giusta ed equa in tempi certi per chi ha dimostrato di amare l'Italia e di concorrere al suo progresso.

Nel suo intervento conclusivo il Presidente della Camera Fini ha confermato l'impegno del Parlamento Italiano a guardare avanti ed a "ragionare senza respiro corto. Non è una questione da affrontare con un approccio minimalista, se si rimane prigionieri della miopia e della paura il futuro arriva e noi non ce ne saremo accorti. Non bisogna avere paura. Bisogna cercare di guidare questo processo" ha concluso il Presidente della Camera.

* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

CELEBRATO UN ATTIVITÀ DELLO S

Lo scorso 19 dicembre con una partecipatissima cerimonia si è chiuso un altro anno di attività dello "Spazio dei Sogni" la struttura voluta dalla UIL in collaborazione con il Sindacato dei Lavoratori del Commercio di San Paolo per aiutare le famiglie del quartiere di Rio Pequeno (San Paolo) offrendo ai ragazzi uno spazio dove incontrarsi partecipando ad attività culturali ed artistiche oltre che migliorando la loro preparazione scolastica.

Nel corso della cerimonia i ragazzi hanno dato una brillante dimostrazione delle loro capacità producendosi nella esecuzione di pezzi di musica classica, di danza, di corale e

di teatro, immancabile infine il tradizionale spettacolo di capoeira.

La novità di questo anno è stata l'avvio di una cooperativa tessile all'interno dello spazio, nella quale le famiglie del quartiere hanno trovato una occasione in più di apprendere un mestiere. La festa è stata anche una occasione per mostrare il lavoro della cooperativa ed i ragazzi hanno inscenato una applaudita passerella per sfilare con gli abiti confezionati dalla cooperativa.

Alla cerimonia hanno partecipato molti abitanti del quartiere riempiendo il grande spazio ed applaudendo le "performance" dei giovani artisti. Inoltre erano presenti i respon-



ALTRO ANNO DI PAZIO DEI SOGNI

sabili della Uil e della UGT del Brasile nonché una delegazione proveniente da Roma composta dal Tesoriere UIL Rocco Carannante, dal Presidente del Collegio dei Sindaci della UIL Sergio Scibetta e da Agostino Torrano dell' ICE.

Intervenendo nel corso della cerimonia il tesoriere Rocco Carannante ha espresso l'apprezzamento della UIL per la iniziativa ed in particolare ha voluto ringraziare i funzionari ed i volontari che si prodigano quotidianamente per il benessere dei ragazzi.

Attualmente nello Spazio dei Sogni sono presenti quasi 300 ragazzi dai 7 ai 17 anni che oltre che migliorare il loro livello scolastico con attività di rinforzo della materie sco-

lari partecipano a varie attività come musica, canto danza e capoeira e attività di formazione professionale nel campo della informatica e del piccolo artigianato.

La struttura si sostiene unicamente con risorse del Sindacato Italiano UIL e con la partecipazione del Sindacato dei Lavoratori del Commercio di San Paolo e rappresenta non solo una tangibile testimonianza del legame forte tra la UIL ed il Brasile ma anche un esempio concreto di come iniziative anche piccole ma concrete possano fare la differenza nel costruire il futuro di tanti giovani dando loro una opportunità in più di crescere e di apprendere. (G.M) □



✓ Rubens Romano, Carannante Rocco, Sergio Scibetta, Guido Moretti com voluntários e coordenadores da Ponte Brasilitalia. Na foto da página ao lado: Neuza, Ana Luíza, Guido Moretti, Rubens Romano com crianças da Ponte Brasilitalia.



Foto Roberto Bressi

PA.R.T.I - Porto Alegre Ristorazione e Turismo Integrato

■ POR PLÍNIO G. A. SARTI*

Si tratta, in particolare di una occasione da proporre ai giovani in stato di disoccupazione urbana. D'altro canto, studi recenti, attinenti al territorio brasiliano, dimostrano come la gastronomia sia una delle componenti attrattive del Turismo.

Questo studio, dimostra un interesse crescente per la gastronomia, interesse che va aumentando con il passare del tempo. Si tratta, com'è ovvio, di una materia che coinvolge l'uomo, i suoi costumi, i suoi valori, oltre che la propria salute. Allo stesso tempo, la cucina è un fattore 'turistico' che prende varie forme. Così può incontrarsi il turismo gastronomico, l'importanza di trovare in ogni luogo la c.d. cucina internazionale, ovvero, ed è il caso che ci occupa, la cucina tradizionale di alcune culture può agevolare gli scambi economici tra popolazioni differenti. Si tratta, nel caso di cui il presente progetto prende le mosse, di una tipologia di cucina che dall'Italia è partita secoli fa per approdare con successo nelle più grandi metropoli del mondo.

La ristorazione, nel senso sopra descritto, è intesa come elemento di supporto al turismo ed allo sviluppo locale. In tal senso a Porto Alegre, queste considerazioni sono già state recepite, anche se non totalmente, e la ristorazione è una realtà che amplia posti di lavoro in numerose attività tra le quali spiccano anche i semplici Bar (anche ambulanti), che sviluppano il territorio attraverso

l'accesso al mondo del lavoro della popolazione residente.

In questo senso la collocazione del corso ha una sua importanza strategica. La capitale gaúcha si trova in una posizione privilegiata. Punto strategico all'interno del Mercosud, Porto Alegre è il centro geografico dei principali itinerari del Cono Sud, equidistante da Buenos Aires e Montevideo e da São Paulo e Rio de Janeiro. Chi arriva vi trova un importante centro d'affari e la porta d'ingresso ai principali attrattivi della regione.

Il Progetto prevede la preparazione di 25 utenti disoccupati ai quali affiancare una fase di accompagnamento al lavoro. Fase che si concluderà con l'avvio al lavoro di circa il 40% dei corsisti in una delle aziende del settore.

L'intervento si propone di contribuire all'innalzamento professionale dei candidati in prospettiva di sviluppare una propria attività imprenditoriale come "piccole - media impresa". Le competenze impartite si orientano ad un mercato competitivo come quello della circoscrizione di Porto Alegre-RS (Brasile), dove gli italiani residenti nel territorio urbano scontano una difficoltà ad entrare nel mondo del lavoro in assenza di una competenza professionale qualificata ed in raccordo con le opportunità offerte dalle politiche regionali.

* Plínio G. A. Sarti è presidente della UIM Brasil <www.uim.org.br>. □



Foto DiPaola

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ RAIZER

Pela sua forma gráfica não parece um sobrenome italiano, e por isso não poderíamos interpretá-lo, já que não entra na nossa especialidade. No entanto, caso o mesmo seja de origem italiana, parece ser um alterado (possivelmente pela dialética vêneta e friulana) de “*Rais*”, sobrenome este difundido esporadicamente na Sicília cuja base é o nome de atividade **Rais** (em siciliano *Raisi*)= **chefe de uma embarcação**, e mais em particular **aquele que dirige as operações de pesca do atum** que é uma extração da língua árabe *ra`is*=**chefe, comandante**. Quanto ao seu final em *er(o)* podemos supor que possivelmente, quando seu portador se transferiu da Sicília para o Norte-oriental italiano, foi acrescentado ao sobrenome o sufixo *er(o)* que caracteriza

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

justamente a atividade e a *s* assumiu o som do *z*, para adaptar-se à fonética local. Repito novamente, esta interpretação é apenas baseada na experiência, sem nenhuma prova concreta que possa validá-la.

◆ BONACOLSI

Acredito que este sobrenome teve, com muitas probabilidades, a sua forma gráfica alterada. A sua forma correta deveria ser **Bonaccorsi** e, como tal, freqüente na região Emilia. Tem na sua base o nome gratulatório **Bonaccorso**= **bom socorro, boa ajuda** (dado a um filho esperado que ajuda na solução de um problema familiar) documentado desde o século X (900) na Toscana e no Norte peninsular como nome popular muito comum e latinizado nas formas de **Bonac(c)ursus** ou **Bonacurtius**.



◆ ACCARDO/ACCADROLI

Como **Accardo** é difundido na Itália norte-occidental e até na Campânia. É a forma de sobrenome que tem a sua origem do nome germânico *Akhard* ou *Aghard*. Documentado desde a Alta Idade Média na forma latinizada de **Achardus**, composto por um primeiro elemento, provavelmente *agio*=**fió de uma lamina, espada**, ou *agi*=**medo pavor**, e pelo segundo elemento *hardhu*=**forte, valoroso, audacioso**, com o significado originário de: **valoroso com a espada ou aquele que incute medo pelo seu valor**. A difusão do nome **Accardo**, pode ter sido incrementada principalmente na Ligúria, no Napolitano e na Sicília, pela proximidade ou pela presença francesa (em Nápoles e na Sicília), já que o nome e sobrenome **Accardo** na Franca é muito antigo e comum nas formas *Achard* e *Acard*. Quanto ao sobrenome **Accadrolli**, o mesmo é um derivado obtido pela mudança da posição do *r* (metátese) e pelo sufixo diminutivo e carinhoso em *ell(o)i*.



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast** “**Cacao**” di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana. **Informazioni e Prenotazioni:** 00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax) Email: cacaobb@hotmail.it



L'ITALIA COME NON L'AVETE MAI VISTA

UMA ITÁLIA JAMAIS VISTA

Il Bed&Breakfast è una alternativa al classico hotel che unisce lo stesso alto livello di comfort e igiene con prezzi bassi. Normalmente il B&B è una struttura piccola, composta di poche stanze e amministrato dagli stessi proprietari senza l'ausilio di altro personale. Il B&B Cacao a Roma permette al turista di ricevere una qualità di soggiorno di alto livello e allo stesso tempo un trattamento personalizzato e differenziato. Nel B&B l'ospite trova mappe della città, descrizione minuziosa dei vari tour in città e fuori e come conoscere Roma e/o l'Italia alla maniera degli italiani stessi.

I proprietari sono sempre molto contenti e disponibili a passare al cliente tutte le informazioni di cui ha bisogno. La colazione è di tipo continentale (caffè, latte caldo e freddo, succo di frutta, acqua, prosciutto cotto, formaggio, 3 tipi di pane, biscotti, marmellate varie, burro).

In ogni stanza c'è TV, frigorifero e internet wireless (se l'ospite ha con se il suo note book o laptop).

Vicino al B&B vi è un internet point/call center, supermercati, vari ristoranti e pizzerie di differenti rapporti qualità-prezzo, vari bar, attività commerciali, ecc..

Servizio guida (italiano, portoghese, inglese, francese, spagnolo) in città e fuori. Transfer IN/OUT con aeroporti e/o stazione treni.

BED&BREAKFAST CACAO, ROMA, ITALIA



Il B&B cacao in Via Prati in G.L. B&B - Foto Desiderio Prati

O Bed&Breakfast é uma alternativa do clássico hotel que une o mesmo nível de conforto e higiene com preços mais baixos. Normalmente o B&B é uma estrutura pequena, composta de poucos quartos e administrado pelos proprietários mesmos sem auxílio de outros funcionários.

O B&B Cacao, em Roma, permite que o turista receba uma qualidade de hospedagem de alto nível e ao mesmo tempo um tratamento personalizado e diferenciado. No B&B o hóspede encontra mapas da cidade, descrições minuciosas dos vários tours dentro e fora da cidade e como conhecer Roma ou a Itália da maneira italiana.

Os proprietários são sempre muito contentes e disponíveis para passar aos clientes todas as informações as quais necessitam.

O nosso café da manhã: café, leite quente/frio, chá, suco de fruta, água, fruta da estação, 3 tipos de pães, bolachas, manteiga, geléias variadas, presunto, queijo.

Em cada quarto tem TV, geladeira, e conexão internet wireless (se o turista viaja com o próprio note book/laptop).

Ao lado da estrutura tem posto telefônico e acesso internet (PC, Lan House), supermercados, farmácias, lojas, restaurantes, bares, etc..

Serviço de guia (italiano, português, inglês, francês, espanhol) na cidade e fora. Transfer IN/OUT com os aeroportos e as estações de trens.

Claudio e Rosângela Piacentini

Viale Jonio, 308 / 00141 Roma

Cell. 00xx39-3401019213 / Fixo 00xx39-0687187014

Email: cacaobb@hotmail.it / Skype: claudiopiacentini



Presente Divino

FERRERO
ROCHER®

